



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS**  
**CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE TOCANTINÓPOLIS**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO COM HABILITAÇÃO EM**  
**ARTES E MÚSICA**

**LUDIMILA SILVA ALMEIDA**

**A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE ARTES NA REDE ESTADUAL DE ENSINO**  
**EM TRÊS CIDADES DA REGIÃO DO BICO DO PAPAGAIO-TO: UM ESTUDO**  
**EXPLORATÓRIO**

Tocantinópolis (TO)  
2018

LUDIMILA SILVA ALMEIDA

**A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE ARTES NA REDE ESTADUAL DE ENSINO  
EM TRÊS CIDADES DA REGIÃO DO BICO DO PAPAGAIO-TO: UM ESTUDO  
EXPLORATÓRIO**

Monografia apresentada à UFT - Universidade Federal do Tocantins, *Campus* Universitário de Tocantinópolis, para obtenção do título de Licenciada em Educação do Campo com habilitação em Artes e Música, sob a orientação do Prof. Gustavo Cunha de Araújo.

Tocantinópolis (TO)  
2018

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

A447f Almeida, Ludimila Silva.

A formação do professor de artes na rede estadual de ensino em três cidades da região do Bico do Papagaio-TO: um estudo exploratório. / Ludimila Silva Almeida. – Tocantinópolis, TO, 2018.

81 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Tocantinópolis - Curso de Educação do Campo, 2018.

Orientador: Gustavo Cunha de Araújo

1. Formação de professores. 2. Artes. 3. Currículo. 4. Educação do campo. I. Título

**CDD 370.91734**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

LUDIMILA SILVA ALMEIDA

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE ARTES NA REDE ESTADUAL DE ENSINO EM  
TRÊS CIDADES DA REGIÃO DO BICO DO PAPAGAIO-TO: UM ESTUDO  
EXPLORATÓRIO

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT -  
Universidade Federal do Tocantins - Campus  
Universitário de Tocantinópolis, Curso de  
Licenciatura em Educação do Campo com  
habilitação em Artes e Música, para obtenção  
do título de Licenciatura em Educação do  
Campo com habilitação em Artes e Música, e  
aprovada em sua forma final pelo orientador e  
pela Banca Examinadora.

Data de Aprovação 12/11/2013

Banca Examinadora:

Gustavo Cunha de Araújo

Prof. Ms. Gustavo Cunha de Araújo, Orientador, Universidade Federal do Tocantins, Campus de Tocantinópolis

Anderson Fabrício Andrade Brasil

Profa. Dr. Anderson Fabrício Andrade Brasil, Examinador, Universidade Federal do Tocantins, Campus de Tocantinópolis

Juliane Gomes de Sousa

Profa. Ms. Juliane Gomes de Sousa, Examinadora, Universidade Federal do Tocantins, Campus de Tocantinópolis

Dedico este trabalho a Deus pela paciência com meus medos e ansiedades; a minha mãe por sempre estar ao meu lado, constantemente me apoiando; aos meus irmãos pela mansidão durante esse período; ao meu namorado pela ajuda e por ouvir as minhas angústias; ao meu orientador que sempre se dispôs a me ajudar com os seus conhecimentos.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me deu saúde, forças e sabedoria para poder chegar ao final da graduação.

Agradeço a uma mulher lutadora, que não poupou esforços para que eu concluísse esse projeto e que sempre dedicou a sua vida pela felicidade de seus filhos, minha amada mãe Maria do Socorro da Silva.

Agradeço ao meu pai Diocleciano que me facilitou grandemente nos momentos a visitas das escolas.

Agradeço aos meus avôs maternos que me hospedaram com muito carinho em sua residência.

Agradeço aos diretores e professores que se dispuseram a me ajudar com essa pesquisa.

Agradeço ao meu namorado Lazaro Pereira dos Santos que deu apoio, incentivo nas horas difíceis de desânimo e cansaço. Sabendo que eu iria conseguir.

Agradeço a meu orientador, professor Gustavo Cunha de Araújo pela paciência, dedicação, sugestões e correções.

Agradeço ao meu cunhado Raimundo Bezerra de Sousa que sempre disponibilizou o seu notebook para esse estudo.

Agradeço aos meus irmãos Jessica da Silva, Ângela Karen Silva de Oliveira e Rhelberon Vitor Silva de Oliveira, pela paciência que teve comigo e por entender minha ausência nas brincadeiras de família, sabendo que esse trabalho é muito importante para a minha formação.

Agradeço as minhas colegas de faculdade Taylane Fernandes, Yonara Laize, Maria Gerlane, Sabrina Borges e Daíla, companheiras de trabalhos e irmãs na amizade que fizeram parte da minha formação e que vão continuar presentes em minha vida, com certeza.

Agradeço a participação de tantas outras pessoas das quais talvez não tenham a consciência da grande ajuda que me deram, pois sem elas eu não teria iniciado e concluído esta tarefa.

## RESUMO

Assim, evidenciamos que a arte tem passado por momentos difíceis nos últimos anos, pois fica a margem das demais disciplinas, sendo mais considerada como mera atividade curricular, e tampouco importante disciplina curricular e área do conhecimento, visto que o sistema está mais preocupado com leitura e escrita (não que sejam menos importantes) e assim deixa de lado o ensino de artes, haja vista que a mesma é fundamental para o educando no que se refere à criatividade, imaginação, coordenação motora, leituras visuais, sentidos, percepção musical e também não podemos deixar de incluir a interação social e cultural. Apresenta como principal objetivo analisar o perfil dos professores que lecionam a disciplina de Arte nas escolas estaduais dos municípios de Araguatins, Augustinópolis e Esperantina, da região do Bico do Papagaio, Tocantins. Como metodologia, esta pesquisa segue a perspectiva da abordagem quali-quantitativa, de característica documental, bibliográfica e empírica. Em consonância com essa metodologia, utilizamos também o questionário semi-estruturado aplicado aos professores que atuam na disciplina de Arte nessas três cidades, buscando compreender o seu perfil e levantar questões acerca da problemática desta investigação. Dentre alguns resultados, constatamos, a partir dos resultados encontrados, que após ir até as unidades de ensino pesquisadas, que os professores participantes do questionário proposto pelo estudo, além de não serem formados nessa área, apresentavam metodologias que não contribuíam muito para desenvolver todo o potencial de ensino e aprendizagem em artes, uma vez que eram predominantes as aulas expositivas e explicativas como o meio mais comum de “repassar” os conteúdos que precisam ser estudados nessa área, segundo os seus relatos. Essa pesquisa veio a comprovar também o que antes era apenas suposição pessoal: de que o ensino de arte é desempenhado por pessoas de outras áreas na região do Bico do Papagaio. Com isso, percebi uma carência de cursos de formação inicial e continuada voltada para as artes (artes visuais, teatro, dança e música) que possam atender a demanda de professores formados nessa área para a rede pública estadual da região pesquisada, o que preencheria a lacuna existente nesse território.

**Palavra-chave:** Formação de Professores. Artes. Bico do Papagaio. Currículo. Educação do Campo.

## ABSTRACT

Thus, we show that art has been through difficult times in recent years, since it is the margin of other disciplines, being considered more as a curricular activity, nor an important curricular discipline and area of knowledge, since the system is more concerned with reading and writing (not that they are less important) and thus leaves aside the teaching of the arts, since it is fundamental for the student in what concerns creativity, imagination, motor coordination, visual readings, senses, musical perception and also we can not fail to include social and cultural interaction. It presents as main objective to analyze the profile of the teachers who teach the discipline of Art in the state schools of the municipalities of Araguatins, Augustinópolis and Esperantina, in the Bico do Papagaio region, Tocantins. As methodology, this research follows the perspective of the qualitative approach, of documentary, bibliographic and empirical characteristics. In accordance with this methodology, we also used the semi-structured questionnaire applied to teachers who work in the Art discipline in these three cities, seeking to understand their profile and raise questions about the problem of this research. Among some results, we found from the results found that after going to the teaching units surveyed, that the teachers participating in the questionnaire proposed by the study, besides not being trained in this area, presented inadequate methodologies to develop the teaching potential and learning in the arts, since the expositive and explanatory classes were predominant as the most common means of "passing on" the contents that need to be studied in this area, according to their reports. This research also proved what was once only personal assumption: that art teaching is performed by people from other areas in the Bico do Papagaio region. With this, I noticed a lack of initial and continuing training courses for the arts (visual arts, theater, dance and music) that can meet the demand of teachers trained in this area for the state public network of the region researched, which would fill the gap in that territory.

**Keywords:** Teacher Training. Arts. Bico do Papagaio. Curriculum. Rural Education.



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Percentual das turmas .....	21
Tabela 2 – Nível oferecido na escola .....	28
Tabela 3 – Departamento escolar da Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Denise Gomide Amui .....	29
Tabela 4 – Perfil dos educadores .....	52

## LISTA DE SIGLAS

DRE	Diretoria Regional de Ensino
EJA	Educação de Jovens e Adultos
PPP	Projeto Político Pedagógico
SEDUC	Secretaria Educação
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
CPM	Colégio da Polícia Militar
UNITINS	Universidade Estadual do Tocantins
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
FAEB	Federação de Arte Educadores do Brasil.
CEEARTES	Comissão de Especialistas do Ensino das Artes
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>TRAJETÓRIA METODOLÓGICA .....</b>	<b>14</b>
<b>2.1</b>	<b>FUNDAMENTOS DA PESQUISA .....</b>	<b>15</b>
<b>2.2</b>	<b>INSTRUMENTOS DE COLETAS DE DADOS.....</b>	<b>20</b>
<b>2.3</b>	<b>LOCAL DA PESQUISA.....</b>	<b>20</b>
<b>2.4</b>	<b>ESCOLAS DE AUGUSTINÓPOLIS-TO.....</b>	<b>21</b>
<b>2.4.1</b>	<b>Escola Estadual Santa Genovena.....</b>	<b>21</b>
<b>2.4.2</b>	<b>Escola Estadual Girassol de Tempo Integral de Augustinópolis-TO.....</b>	<b>22</b>
<b>2.5</b>	<b>ESCOLAS DE ARAGUATINS-TO .....</b>	<b>24</b>
<b>2.5.1</b>	<b>Colégio Estadual Osvaldo Franco.....</b>	<b>24</b>
<b>2.5.2</b>	<b>Escola Professora Antonina Milhomen .....</b>	<b>25</b>
<b>2.5.3</b>	<b>Escola Estadual Aldinar Gonçalves de Carvalho.....</b>	<b>26</b>
<b>2.5.4</b>	<b>Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Denise Gomide Amui .....</b>	<b>28</b>
<b>2.6</b>	<b>ESCOLA DE ESPERANTINA-TO .....</b>	<b>30</b>
<b>2.6.1</b>	<b>Colégio Estadual Joaquina Maria da Silva.....</b>	<b>30</b>
<b>3</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>31</b>
<b>3.1</b>	<b>O ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA .....</b>	<b>31</b>
<b>3.1.1</b>	<b>A pedagogia nova .....</b>	<b>33</b>
<b>3.1.2</b>	<b>A pedagogia tecnicista.....</b>	<b>34</b>
<b>3.1.3</b>	<b>Formação de professores de artes.....</b>	<b>37</b>
<b>3.2</b>	<b>ALGUNS PONTOS PARA PENSAR A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE ARTE .....</b>	<b>39</b>
<b>3.3</b>	<b>ORGANIZAÇÃO DE UM ROTEIRO CULTURAL .....</b>	<b>42</b>
<b>3.3.1</b>	<b>Arte passageira .....</b>	<b>42</b>
<b>3.4</b>	<b>A ARTE DEVE MOBILIZAR A EDUCAÇÃO ESCOLAR EM ARTE.....</b>	<b>43</b>
<b>4</b>	<b>DISCUSSÃO E ANÁLISES DOS DADOS.....</b>	<b>45</b>
<b>4.1</b>	<b>PERCURSO DE ANÁLISE.....</b>	<b>45</b>
<b>4.2</b>	<b>ANÁLISE DOS DOCUMENTOS LEGAIS DO ENSINO DE ARTE.....</b>	<b>48</b>
<b>4.3</b>	<b>PERFIL DOS DOCENTES.....</b>	<b>52</b>
<b>4.4</b>	<b>ARTE NA EDUCAÇÃO ESCOLAR .....</b>	<b>53</b>
<b>4.5</b>	<b>A DOCÊNCIA NO ENSINO DE ARTE .....</b>	<b>57</b>
<b>4.6</b>	<b>A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE ARTE .....</b>	<b>61</b>
<b>4.7</b>	<b>O PENSAR DOCENTE SOBRE A ARTE.....</b>	<b>64</b>
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>66</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>68</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O ensino da Arte perpassa por muitos seguimentos, pois contempla não somente a criatividade, como também está envolto todos os sentidos do sujeito, linguagens, sons, raça, etnias, religiões, pois não se pode conhecer um povo sem conhecer a sua cultura e isso também inclui a sua arte, seu modo de pensar e de ver as coisas que existem a sua volta.

A Educação é de suma importância para a formação da sociedade, e como para formar sociedade justa, igualitária, os cidadãos precisam ter acesso a uma educação de qualidade com professores formados em suas respectivas áreas. Para cada disciplina aplicada na unidade de ensino, se precisa de um docente formado com licenciatura na graduação.

Podemos analisar que as Artes possuem várias aptidões como criatividade, desenvolvimentos de ideias, socialização entre outros. Assim a arte é importante para o desenvolvimento dos seres humano. E acrescente que a arte não é apenas liberação de emoções, pois ela é capaz de fazer com que o educando possa refletir sobre um determinado assunto, ou seja, contribui para o conhecimento.

Parafrazeando os autores Bertoloto, Campos e Monteiro (2017), o ensino das Artes e a cultura deveriam ser a porta para o desenvolvimento do conhecimento dos indivíduos por toda a história social da humanidade. Por seu intermédio, constrói-se a identidade cultural de um povo ou nação, porém, poucas sociedades tiveram como meta essa prática (países de primeiro mundo ) e, quando as adotaram, nem sempre foi uma constante.

Assim, evidenciamos que a arte tem passado por momentos difíceis nos últimos anos, pois fica a margem das demais disciplinas, sendo mais considerada como mera atividade curricular, e tampouco importante disciplina curricular e área do conhecimento, visto que o sistema está mais preocupado com leitura e escrita (não que sejam menos importantes) e assim deixa de lado o ensino de artes, haja vista que a mesma é fundamental para o educando no que se refere à criatividade, imaginação, coordenação motora, leituras visuais, sentidos, percepção musical e também não podemos deixar de incluir a interação social e cultural.

A partir dessas considerações iniciais, este estudo irá trazer uma contribuição para o curso ao qual graduei e para população em geral da região do Bico do Papagaio, pois por ser um registro de pesquisa acadêmica, buscou-se investigar o perfil dos professores que atuam na disciplina de Arte em diferentes escolas da rede estadual de ensino de três cidades localizadas na região do Bico do Papagaio: Araguatins, Augustinópolis e Esperantina, o que poderá

ser importante para se pensar e defender políticas públicas voltadas para a formação docente em artes na região analisada.

Tendo o curso de Licenciatura em Educação do Campo com Habilitação em Artes e Música da Universidade Federal do Tocantins, campus de Tocantinópolis, o objetivo de formar educadores e educadoras para trabalhar na docência em Artes e Música nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio nas escolas do campo, me motivou, enquanto pesquisadora, na necessidade de estudar sobre o referido assunto, pois após a conclusão desse curso serei professora formada e habilitada nessa área e preciso conhecer melhor o perfil dos educadores que lecionam essa disciplina nas escolas a serem pesquisadas, para compreender se os mesmos são formados ou não na área e o que poderíamos fazer para melhorar esse cenário.

A investigação desse tema surgiu com a hipótese de que a maioria dos docentes que lecionam a disciplina de Arte nas escolas estaduais no Tocantins não é formada nessa área, com isso veio à inquietação de saber o perfil desses professores na região do Bico do Papagaio, local desta pesquisa. No entanto, nos últimos anos fui me questionando como que a sociedade quer que nossas crianças, jovens e adultos tenham um ensino de qualidade, conhecimento cultural e artístico, sendo que as escolas não possuem professores com graduação na área de Artes?

Por isso vi que esse assunto é de extrema importância, pois a partir desses estudos realizados na região do bico do papagaio que esta pesquisa de monografia pretendeu desvelar, temos por escritos documentos que comprovam que a maioria dos professores não são formados na área, o que poderá contribuir para se pensar e defender políticas públicas voltadas para a formação docente em artes na região analisada e de levantar um perfil do professorado que atua nesse contexto.

A partir dessa problemática, questiono nesta investigação: Qual é o perfil dos professores da disciplina de Arte na rede estadual na região do bico do papagaio, Estado do Tocantins, focando nas cidades de Araguatins, Augustinópolis e Esperantina? Consequentemente, como objetivo geral procuro analisar o perfil dos professores que lecionam a disciplina de Arte nas escolas estaduais dos municípios de Araguatins, Augustinópolis e Esperantina, da região do Bico do Papagaio, Tocantins. Como específicos, ressalto: Identificar nas escolas pesquisadas se os professores que lecionam Arte são formados nessa área; Compreender como a arte é concebida nos documentos oficiais para esse ensino no Estado do Tocantins; Averiguar em quantidade os professores que são formados em Artes nas escolas pesquisadas; In-

investigar os motivos que levam a falta de formação docente em artes na região do Bico do Papagaio, Tocantins.

A partir dessa ótica, tenho como hipótese de que a maioria dos professores das escolas estaduais das regiões do bico do papagaio, focalizando nas escolas das cidades de Araguatins, Augustinópolis e Esperantina são formados na área de História, Português, Geografia e Ciências. Pois, de acordo com minha experiência como estudante na região e no breve levantamento feito nessas escolas, verifiquei que a maioria dos professores de Arte, não são formados nessa disciplina, inclusive, na minha escolarização, nenhum professor de arte que eu tive contato era formado nessa área.

Dessa forma, a monografia está estruturada em três capítulos. No primeiro apresento os Procedimentos Metodológicos da Pesquisa, do qual vai situar o leitor sobre as metodologias que utilizei durante todo o corpo da investigação sobre o tema, na qual foram a abordagem da pesquisa quali-quantitativa, Destaco também o meu problema de pesquisa, os objetivos geral e específicos, hipótese, instrumentos de coletas de dados e análises, local da pesquisa e os sujeitos da pesquisa.

No segundo - apresento a parte teórica da pesquisa, a qual venho destacar que é uma parte essencial em um trabalho de monografia, pois são autores que fundamentam as reflexões e análises construídas nesta investigação. Apresento nesta parte os sub-tópicos: Arte na Educação no Brasil e a Formação de Professores de Arte.

Em seguida, apresento o último capítulo que se refere às análises dos dados gerados nesta pesquisa, com o objetivo de socializar ao leitor a pesquisa que foi realizada com os professores das escolas pesquisadas, buscando compreender o perfil docente deles, bem como realizar uma análise dos documentos oficiais sobre artes em Tocantins e no Brasil.

## **2 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA**

Nesta seção apresento a vocês a parte metodológica do trabalho de conclusão de curso, na qual mostro o percurso que trilhei para aquisição dos dados aqui divulgados e analisados. Destaco o tipo de pesquisa utilizada, a abordagem metodológica e também o meu problema de pesquisa, os objetivos gerais e específicos, a observação, entrevistas, local da pesquisa, bem como os sujeitos da pesquisa.

## 2. 1 FUNDAMENTOS DA PESQUISA

Verifiquei a existência de pouca informação a respeito do tema que abordo neste estudo na localidade pesquisada (Bico do Papagaio-TO). Para isso, a pesquisa que utilizei para realizar o estudo foi uma análise de abordagem quali-quantitativa, relacionada ao tema “formação de professores em artes na região do Bico do Papagaio”, partindo de estudos já realizados anteriormente por Santos (2003), um dos poucos que encontrei relacionados ao tema. Na sua pesquisa ele aborda o tema “Mediação entre os saberes na formação docente em exercício na região do bico do papagaio-TO”. Assim como Santos, minha pesquisa é voltada para região específica do Norte do Estado do Tocantins, conhecida como a área da microrregião do Bico do Papagaio.

Nesse sentido, o estudo visa traçar o perfil básico dos professores que estão atuando na disciplina de Arte nessa região, que são os sujeitos desta pesquisa. Com essa proposta, começamos a compreender a pesquisa qualitativa, segundo Goldenberg (1997), como uma pesquisa que,

não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. (GOLDENBERG 1997, p. 34)

Como meu principal objetivo é traçar o perfil dos professores de Arte que atuam na rede estadual de ensino da região do Bico do Papagaio-TO, entendi ser melhor usar a pesquisa qualitativa. Pois ela me permitiu um aprofundamento maior sobre o objeto de pesquisa, que me possibilitou compreender um pouco mais sobre esses docentes a partir das entrevistas realizadas com eles de forma qualitativa, além da realidade a qual a pesquisa foi desenvolvida e das análises bibliográfica e documental.

A abordagem qualitativa teve uma grande importância no meu estudo, pois ela me proporcionou um envolvimento maior com as escolas pesquisadas, visto que nesse tipo de pesquisa é aconselhável que o pesquisador tenha uma aproximação com o objeto estudo, com isso o pesquisador deve estar ímpar nos resultados obtidos ao longo da investigação. No entanto, esse tipo de pesquisa me ajudou melhor na concepção dos dados recolhidos no campo da investigação. É de extrema importância que o pesquisador esteja sempre à frente do seu estudo, pois o mesmo deve ficar atento em não interferir nos resultados coletados, mas sim, descrevê-los e analisá-los segundo o objetivo da investigação.

Quanto à natureza da minha pesquisa trata-se de um estudo de pesquisa aplicada. Segundo Tolfo e Peixoto (2009, p. 35) “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais”.

De acordo com Severino (2002) qualquer investigação, estudo ou análise, seja ela qual for o nível, precisa que pesquisador tenha envoltura com objeto estudado, uma vez que, para Flick (2009), a pesquisa qualitativa pode ser exposta em duas passagens, a partir da teoria ao texto e outro do texto de volta a teoria. Com isso, a intersecção desses dois caminhos é recolher os dados por meio da pesquisa bibliográfica e documental, tendo a interpretação nesses dois planos de pesquisa à forma de análise das informações coletadas.

Para termos uma compreensão mais aprofundada do que está se passando, é necessário conhecermos as principais características de uma pesquisa qualitativa. Na qual Tolfo e Peixoto (2009) colocam como

As características da pesquisa qualitativa são: objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de *descrever*, *compreender*, *explicar*, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências. (TOLFO e PEIXOTO, 2009, p. 32).

De acordo com Godoy (1995) a pesquisa qualitativa não pode ser meramente estruturada, pois ela permite que o pesquisador use a imaginação e a criatividade, que o induzam a indicar novos trabalhos que descubram outros enfoques. A pesquisa qualitativa possui três fundamentos: a pesquisa documental, o estudo de caso e a etnografia.

Nesse sentido, o meu estudo vem a ser de pesquisa qualitativa e de característica aplicada e documental, pois levantei dados relevantes para o curso que graduei (Educação do Campo com habilitação em Artes e Música da Universidade Federal do Tocantins, campus Tocantinópolis), uma vez que esses dados podem servir de diagnóstico para os ex-alunos graduados na área que irão lecionar nas escolas desses municípios, na área de artes. Essa pesquisa também veio a ser documental e bibliográfica, pois analisei o Projeto Político Pedagógico das escolas e também alguns livros e artigos que falam sobre o assunto abordado, além de documentos oficiais acerca do ensino de arte na educação brasileira. Como diz Godoy (1995, p. 21), “nesse sentido, acreditamos que a pesquisa documental representa uma forma que pode se revestir de um caráter inovador, trazendo contribuições importantes no estudo de alguns temas”.



A pesquisa qualitativa possui em seus atributos a relevância de analisar o contexto social em que o pesquisado está inserido, pois exige certo grau de proximidade entre pesquisador e pesquisado para que a investigação venha a ser realizada, como diz a autora Martins (2004)

Em qualquer tipo de pesquisa, seja em que modalidade ocorrer, é necessário que o pesquisador seja aceito pelo outro, por um grupo, pela comunidade, para que se coloque na condição, ora de partícipe, ora de observador. E é preciso que esse outro se disponha a falar da sua vida. (MARTINS 2004, p. 294)

Como visto, é necessário que o observador seja “aceito” pelo outro, o que muitas vezes pode se tornar algo complexo para o resultado da pesquisa. Portanto, é preciso que o pesquisador esteja alento para não se envolver demais com o objeto de pesquisa, tendo por objetivo dessa relação à coleta de dados para a pesquisa e as suas análises.

Nesse sentido, é possível dizer que a pesquisa qualitativa busca compreender, descrever e analisar a realidade do local de investigação, bem como a percepção a respeito dos sujeitos a serem pesquisados (professores).

Contudo, esta pesquisa também assume metodologia quantitativa por levantar dados estatísticos referentes ao número de professores de Arte nas escolas das regiões pesquisadas e socializadas. A pesquisa quantitativa possui uma grande importância no meio científico, pois de acordo com SILVEIRA E CÓRDOBA (2013, p. 33), “a pesquisa quantitativa, que tem suas raízes no pensamento positivista lógico, tende a enfatizar o raciocínio dedutivo, as regras da lógica e os atributos mensuráveis da experiência humana”.

Esse tipo de pesquisa foi importante para meu estudo, pois me proporcionou o levantamento dos dados da quantidade de escolas e de professores da região pesquisada. Esse tipo de pesquisa me permitiu, em consonância com os outros métodos (qualitativo, documental e bibliográfico) uma análise mais objetiva a partir dos dados já adquiridos. Com isso a pesquisa quantitativa está geralmente mais atrelada aos dados numéricos relacionados ao ensino de arte.

Rodrigues, 2007, diz que a pesquisa quantitativa caracterizada no meu estudo, demonstra em números as opiniões e informações a serem classificadas e analisadas. Com isso a mesma utiliza-se técnicas estatísticas.

Nesse sentido, a pesquisa pode ser compreendida como qualitativa. O motivo por ter escolhido trabalhar com esses tipos de pesquisas se deu em relação ao objetivo da minha pesquisa, que é analisar a formação e o perfil dos professores que ministram as aulas de Artes nas

escolas estaduais do bico do papagaio, nas cidades de Augustinópolis, Araguatins e Esperantina, localizadas no extremo norte do Estado do Tocantins.

Para Marconi e Lakatos (2011) a pesquisa qualitativa é uma abordagem de pesquisa mais adequada para aprimorar atitudes e responsabilidades dos entrevistados, no que se refere principalmente ao utilizar o questionário.

De acordo com Oliveira (2002) esse tipo de pesquisa trata de comparar ou rejeitar hipóteses recomendadas pelo padrão teórico. Com isso meu estudo fez parte da natureza aplicada, ao mostrar o objetivo de compreender por que os docentes que lecionam em artes não são formados nessa área, este estudo propõe resolver assuntos pertinentes naquilo que esta pesquisa pretende abarcar, como a formação de professores em artes em Tocantins.

Além disso, o estudo descritivo, característico da pesquisa educacional, fez parte também da minha pesquisa, pois procurei compreender aspectos que explicam as relações de causas e efeitos que evidenciam as escolas que possuem professores que não são formados na área de artes, ou, que a maioria não é formada. Como diz Oliveira (2002) “É um tipo de estudo que permite ao pesquisador a obtenção de uma melhor compreensão do compartimento de diversos fatores e elementos que influenciam determinado fenômeno”. (OLIVEIRA 2002, p. 114)

Esse estudo pode leva o pesquisador a compreender melhor o trabalho dessas escolas que não tem professores graduados na área de artes para a qual atuam, como foi o caso desta pesquisa. De acordo com Freitas e Cesar (2013)

Nas pesquisas descritivas, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira sobre eles, ou seja, os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não são manipulados pelo pesquisador. Incluem-se, entre as pesquisas descritivas, a maioria daquelas desenvolvidas nas ciências humanas e sociais, como as pesquisas de opinião, mercadológicas, os levantamentos socioeconômicos e psicossociais. (FREITAS E CESAR 2013, p. 52).

Com esse tipo de estudo na minha pesquisa foi importante, pois descrevi, analisei, observei os dados e busquei compreender melhor o objeto desta investigação. No entanto percebi que, essa minha pesquisa poderá servir para investigações futuras referentes a essa temática.

É importante ressaltar que a minha pesquisa também se caracteriza como exploratória, pois de acordo com Vergara (1990)

Esse tipo de investigação ocorre em um campo na qual área onde há pouco conhecimento sistematizado, acumulado. Pela sua natureza de sondagem não comporta hi-

póteses prévias. Que, todavia, poderão surgir durante ou ao final da pesquisa. (VERGARA 1990, p. 10),

Esse tipo de estudo foi relevante para minha pesquisa, pois me familiarizei com o objeto de estudo, do qual procurei ao máximo me propiciar com mais informações sobre esse assunto abordado nesta investigação, que pudesse ajudar em pesquisas futuras a respeito da temática.

A minha pesquisa em parte foi bibliográfica e de campo, pois fui também presencialmente a alguns locais para analisar os documentos, entrevistar pessoas ligadas diretamente a essa questão, como diretores regionais, coordenadores das escolas e professores de Artes, fundamentando assim a pesquisa de campo.

A pesquisa bibliográfica pode ser muitas vezes confundida com pesquisa documental, em função das suas características. Porém, Gil (2008) afirma:

Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições de vários autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental baseia-se em materiais que não receberam ainda um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa. (GIL 2008, p. 55)

A pesquisa bibliográfica para Lakatos e Marconi (1991) é uma pesquisa onde o pesquisador precisa de fontes publicadas a respeito do assunto, seja ela publicações avulsas, comunicações orais ou audiovisual. O importante é que o material referente ao assunto tenha sido publicado.

Além disso, procurei aprofundar os meus conhecimentos sobre o tema em alguns textos, artigos, livros e dissertações acerca do assunto em discussão (levantamento bibliográfico). Fui na DRE (Diretoria Regional de Ensino) de Araguaatins para analisar os documentos oficiais sobre os professores daquela região. Contudo, as cidades de Esperantina e Augustinópolis não possuem DRE, sendo a DRE de Araguaatins responsável por essas duas cidades.

Vale destacar que a pesquisa de campo está estreitamente relacionada à pesquisa bibliográfica, pois esta é o primeiro passo para a pesquisa de campo. Como traz Prodanov, Freitas. (2013).

As fases da pesquisa de campo requerem, em primeiro lugar, a realização de uma pesquisa bibliográfica sobre o tema em questão. Ela servirá, como primeiro passo, para sabermos em que estado se encontra atualmente o problema, que trabalhos já foram realizados a respeito e quais são as opiniões reinantes sobre o assunto. Como segundo passo, permitirá que estabeleçamos um modelo teórico inicial de referência, da mesma forma que auxiliará na determinação das variáveis e na elaboração do plano geral da pesquisa. (PRODANOV, FREITAS. 2013, p. 59).

Como a pesquisa de campo o objetivo é buscar informações acerca do um problema, tentando buscar respostas ou soluções para o mesmo, esse tipo de pesquisa não é apenas uma coleta de dados, mais sim um controle adequado para se buscar informações. Na pesquisa de campo é preciso observar os fatos tal como ocorrem (LAKATOS e MARCONI, 1991).

## 2.2 INSTRUMENTOS DE COLETAS DE DADOS

A pesquisa teve o tempo de investigação de aproximadamente 12 meses. No entanto usei um questionário semiestruturado o qual foi elaborado para conhecer o perfil dos professores que atuam na disciplina de Arte nas escolas pesquisadas. Como diz Lakatos e Marconi (1991)

O questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao importante pelo correio ou por um portador, depois de preenchido, o pesquisador devolve-o do mesmo modo.( LAKATOS E MARCONI 1991, p. 201),

Esse questionário semi-estruturado foi muito importante na minha pesquisa, pois deixei que o sujeito pesquisado ficasse à vontade para relatar suas informações, no qual tanto o pesquisador, quanto os sujeitos puderam acrescentar informações durante a aplicação do questionário. Percebi também que o questionário possibilita ao entrevistado mais tempo para responder em horário mais adequado para ele, uma vez que eram professores e trabalhavam, em sua maioria, em turnos extensos nas escolas.

De acordo com Lakatos e Marconi o questionário possui um processo extenso em sua elaboração, pois o pesquisador tem que conhecer bem o assunto. Assim, durante a preparação do questionário, o pesquisador deve esta prudente quanto ao tamanho do questionário, pois deve notar o tamanho do espaço para as respostas, pois tem que ser suficiente e a forma de facilitar a computação dos dados.

## 2.3 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em três municípios do bico do papagaio, a saber: Augustinópolis, Araguatins e Esperantina. Antes de investigar o perfil dos docentes, analisei o Projeto Político Pedagógico de cada escola, que totalizou sete unidades de ensino que analisei na pesquisa totalizando as escolas dos três municípios pesquisados ( Araguatins, Augustinópolis e Espe-

rantina), logo depois investiguei o perfil dos professores de Arte nas escolas estaduais desses municípios, a fim de compreender se os docentes dessa disciplina são realmente formados na área de ensino em que lecionam e em quantas escolas estaduais dessas cidades há disciplina de Arte, pontuando em quais anos/séries elas estão presentes.

## 2.4 ESCOLAS DE AUGUSTINÓPOLIS-TO

### 2.4.1 Escola Estadual Santa Genoveva

A escola Estadual Santa Genoveva, localizada da cidade de Augustinópolis extremo norte do estado do Tocantins, foi fundada no ano de 1986 e criada pela Lei nº 662 de abril de 1994. A unidade de ensino foi construída a partir do Projeto “Mil Salas de Aulas” na gestão do governo de Goiás, na época do então governador Iris Rezende Machado.

A área total construída da escola é de 534,72 m<sup>2</sup>. No início, quando a escola surgiu, beneficiou a comunidade da região com a modalidade de ensino fundamental 1º fase com 1ª e 2ª séries; em 1987 a escola passou a ofertar a 3ª série, e no ano seguinte atendeu a 4ª série. Como o passar dos anos, o prédio começou a mostrar problemas em sua estrutura, porém, durante os anos de 1993 e 1999 a unidade de ensino ofertou a 2º e 3º etapa da educação de jovens e adultos (EJA).

O novo prédio da Escola Santa Genoveva iniciou em outubro de 2006 e foi entregue no julho de 2008, sendo ofertados a 2º fase do ensino médio das séries da 5ª a 8ª série.

No ano de 2017 a escola atendeu cerca de 447 alunos matriculados, e destes, 100 alunos participaram do contra turno nas atividades do Programa Novo Mais Educação, sendo distribuídos da seguinte forma:

**Tabela 1** - Percentual das Turmas.

<b>Ensino Fundamental</b>		
<b>Ano</b>	<b>Turmas</b>	<b>Alunos</b>
<b>6º ano</b>	04	131
<b>7º ano</b>	04	132
<b>8º ano</b>	04	126
<b>9º ano</b>	03	105

**Fonte:** Ludimila Silva Almeida (2018).

O corpo docente é composto por 16 professores formados, todos sendo graduados no ensino superior, visto que alguns possuem graduação em suas respectivas área e outros com especialização, visto que na área de artes é inexistente a formação desses professores. O perfil dos alunos da escola estadual Santa Genoveva tende a ser de maioria de famílias oriundas de povoados próximo ao município. A maioria das famílias vive da agricultura, a pecuária, extração do babaçu e também do comércio local.

Segundo o PPP, grande parte dos pais dos educandos concluiu apenas a primeira fase do ensino fundamental. Observei que a escola é formada por alunos de baixa renda per capita e grau de instrução relativamente pequena. De acordo com o PPP, observei que os pais não possuem uma participação direta na educação do filho. Assim, com essa falta de acompanhamento, pode contribuir negativamente para a indisciplina e o alto índice de reprovação. Esses índices em anos atrás vinham só aumentando, mas, com os projetos que a escola vem realizando, trazendo os pais para dentro do espaço escolar do filhos, esse índice está diminuindo.

#### **2.4.2 Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Augustinópolis**

A Escola Estadual Girassol de Tempo integral localizada em Augustinópolis, encontra-se situada no centro desse município. De acordo com o PPP de 2017, a unidade de ensino foi criada pela lei nº1.136/00 de 28 de fevereiro de 2000. A escola atende crianças carentes e especiais da área periférica do município. A escola foi construída entre os anos de 1982 a 1984 e, logo no início da sua gestão, contava com apenas seis salas de aulas. Contudo, atualmente encontra-se onze salas para ensino regular e mais duas sala de recursos/multifuncional.

A escola possui um espaço amplo com biblioteca, quadra poliesportiva, coordenação pedagógica, laboratório de informática, sala de artes marciais e sala de xadrez, sendo todas as salas adaptadas para educandos portadores de necessidades especiais. Cabe destacar que essa unidade de ensino iniciou suas atividades no ano 1985 com a modalidade de ensino da primeira fase do ensino Fundamental 1ª série a 4ª série. No ano de 1991 a escola adicionou no espaço escolar a 5ª série.

No início do seu funcionamento a escola não atendia alunos com necessidades educacionais especiais, apenas a partir de 1993 a gestão passou a atender estudantes com essas necessidades. A escola de Augustinópolis é reconhecida por ser a primeira unidade de ensino da regional de Araguatins a atender alunos de necessidades especiais. Em 1998 a escola passou a

atender a modalidade de Ensino Médio, como o primeiro ano básico, tendo a primeira turma formada no final do ano de 2000.

Com o fim da primeira turma a escola não atendeu mais a modalidade do ensino médio, pois passou por remanejamento de níveis, ficando estabelecida a primeira e segunda fase do ensino Fundamental. Em 2001 a escola passou a atender apenas a modalidade da segunda fase do ensino fundamental da 5ª série a 8ª série. No entanto, em 2003 a escola foi contemplada com o 2º segmento de Educação de Jovens e Adultos - EJA. No mesmo ano a unidade de ensino recebeu a instalação de internet via satélite, fazendo assim que a comunidade ficasse mais inserida no espaço escolar, fortalecendo o índice de desenvolvimento dos estudantes.

No ano de 2009 a escola não passou a atender mais Educação de Jovens e Adultos - EJA. Esse segmento foi transferido para uma outra escola. Em todos esses anos citados acima a escola funcionava em matutino, vespertino e noturno, apenas em 2011 a escola passou a ser integral. Com a escola em tempo integral a comunidade observou que a mesma tinha que passar por adequação do espaço para que funcionasse nesse tipo. Pois não adianta ter uma quantidade de alunos elevada, se não tivermos a qualidade do ensino. Apesar da escola não estar totalmente adaptada ao ensino integral, observei que os funcionários fazem o melhor para que os educandos se sintam bem no espaço escolar.

Observei que a escola falta muita coisa para ter um espaço adequado para ser uma escola de tempo integral. Na escola, por alguns anos, o laboratório de informática não estava funcionando, pois a maioria dos computadores estava com defeitos. No entanto, no ano de 2016 a atual diretora solicitou a secretaria de educação 45 laptops, na qual a escola recebeu apenas 40. Esses aparelhos eletrônicos recebidos fez com que os docentes fizessem o possível para que todos os alunos da escola usufruíssem desses aparelhos.

A escola por ser de tempo integral possui mais carga horária que as demais escolas do município, pois eles possuem disciplinas curriculares que são português, matemática, história, geografia, Arte, ensino religioso, educação física e ciências. Além dessas, a escola tem as disciplinas diversificadas que são: língua estrangeira moderna (inglês/espanhol), filosofia, estudo dirigido, leitura, informática, experiência matemática, educação musical, dança, jogos de tabuleiro (xadrez), teatro e artes marciais. Essa disciplina diversificada tem carga horária de 5 horas semanais.

A unidade de ensino possui uma clientela de classe baixa, sendo que a maioria dos alunos vive em moradias precárias e outros alunos são oriundos de povoados e assentamentos, na qual os mesmos usam transporte escolar público para se deslocar até a escola. Muitos pais

desses alunos são analfabetos, e não têm acompanhamentos frequentes com os filhos na escola, ocasionando assim à distorção de série/ idade, reprovação e evasão escolar.

Segundo o PPP, a desestrutura das famílias desses alunos se torna ponto negativo para a escola, pois os educandos não se concentram nas aulas, na qual afeta diretamente na aprendizagem deles.

## 2.5 ESCOLAS DE ARAGUATINS-TO

### 2.5.1 Colégio Estadual Osvaldo Franco

Colégio Estadual Osvaldo Franco fica localizada no município de Araguatins-TO. A escola oferece níveis e modalidades de Ensino Fundamental 2º fase e EJA – 3º Segmento. O Período de funcionamento é pela manhã, tarde e noite com os horários de atendimento, A unidade de ensino tem 27 turmas, com o total de 865 alunos.

De acordo com o PPP a escola foi criada 14/01/86 pela lei nº 9.977. E teve seu reconhecimento pela portaria da SEDUC nº 0964/2012 (Ensino Fundamental) Portaria de Reconhecimento: Renovação Portaria SEDUC – TO nº 0702/2011 (Ensino Médio – EJA).

De acordo com o que podemos observar na primeira parte do PPP, a mesma se destina principalmente aos dados da escola, como endereço, quantidade de alunos, séries, horário de funcionamento e os níveis de modalidades oferecidos. O Plano de ação deve estar focado nas ações de intervenções pedagógicas observando o que define a proposta pedagógica da SEDUC.

Na referida análise notei que a primeira parte do documento é encontrada em tabelas com itens como aprovação, reprovação e abandono, isso referentes aos anos de 2015, 2016 e 2017. Observamos que nessa referida tabela o índice de aprovação vem aumentando a cada ano, isso porque a escola vem trabalhando com os alunos de forma mais sistemática, com um acompanhamento da coordenação junto com professor e o aluno. De acordo com o PPP da escola, os professores monitoram as atividades que os alunos realizam desde o fazer até a entrega da mesma. Isso faz com que o nível de aprovação só aumente.

Também há os índices do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) que são fundamentais para qualquer escola, tendo em vista que é por meio do mesmo que se avalia o desenvolvimento da escola. Nele o desenvolvimento da escola vem aumentando a cada ano.

Na parte seguinte do PPP está o plano de ações, ou seja, o que será desenvolvido a curto, médio e longo prazo, sendo que tais devem ser focadas principalmente nos eixos de aprovação, reprovação e melhoria do IDEB. Também são colocados os objetivos que a uni-



dade escolar almeja alcançar e as metas que se pretende tendo como base Acesso, Atendimento, Permanência e Aprendizagem, não esquecendo que se deve ter um percentual que se pretende atingir.

No entanto na referida escola percebemos que foi elaborado apenas um diagnóstico com orientações que devem ser seguidas para a composição do PPP, visto que não se tem o Plano de Ações com todos os seus itens e devido a isso a análise a qual podemos fazer é simplesmente bem superficial, haja vista que, não se tem todas as ações que serão desenvolvidas durante o ano.

### **2.5.2 Escola Professora Antonina Milhomem**

A unidade escolar analisada é a Escola Estadual Professora Antonina Milhomem conhecida popularmente como escola militar. A escola conta com um total de 925 alunos matriculados nos turnos matutino e vespertino, nas modalidades de Ensino Médio Regular. A escola tem um modelo de PPP parecido com o da escola anterior (Escola Estadual Osvaldo Franco), ou seja, através de tabelas, porém difere em alguns aspectos. Assim como a outra escola, esta também tem os itens de aprovação, reprovação e abandono que obedecem ao que diz as normas de elaboração de um PPP.

Percebemos que essa escola coloca em seu PPP os pontos fracos que segundo a mesma são: As dificuldades de aprendizagem. Porém, as mais frequentemente observadas pelos professores foram: dificuldade de escrita, falta de atenção, problemas de comportamento e dificuldade de leitura. Alguns profissionais ainda utilizam métodos fortemente tradicionais em sala de aula, como também não entenderam completamente a proposta do CPM (Colégio Policia Militar) diversidade de alunos de todos os lugares do município, por ser uma escola que atende a alunos da rede urbana e rural, de todos os bairros e do centro.

No que se refere ao processo avaliativo da unidade escolar ocorre através de provas escritas, trabalhos, tarefas, participação e interesse do aluno, com no mínimo três (3) atividades avaliativas (trabalhos escritos individuais e em grupos, seminários, debates, pesquisa, leitura de livros) realizadas continuamente num total de 5,0 pontos e 1 (uma) Avaliação formativa bimestral no valor de 5,0 pontos, finalizando como uma média bimestral representada em números (nota) numa escala de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0(dez vírgula zero) bimestralmente.

O acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem deve ocorrer pelo conjunto de entidade responsável, sendo, Diretor, Escola, Coordenadores, Orientadores e Professores,

trabalhando em conjunto de forma dinâmica e organizada. Ao final de cada bimestre, é realizado o Conselho de Classe para socialização e avaliação dos alunos, individualmente, fornecendo dados suficientes para criar tabelas e gráficos de rendimento por sala, ano ou turno.

### **2.5.3 Escola Estadual Aldinar Gonçalves de Carvalho**

A referida unidade escolar foi construída respeitando as normas e colocando em evidência o seu plano de ações no PPP. No contexto observamos que o documento segue com os critérios que contemplam um PPP, com objetivos, estratégias e metas que se pretendem alcançar, também se tem tabelas com o desempenho dos alunos, índices de aprovação, reprovação e evasão escolar.

A Escola Estadual Aldinar Gonçalves de Carvalho fica situada no extremo Norte do Tocantins, no município de Araguatins. A escola foi criada em março de 2008, sendo que a mesma para seu funcionamento precisou de ajuda de algumas instituições para funcionar, como Banco do Brasil, Diretoria Regional de Ensino, as Escolas Denise Amuí e Leônidas Gonçalves Duarte, visto que essas instituições foram de muita importância para a mesma. É importante ressaltar que no início a escola possuía apenas prédio e os professores, mas sem equipamentos como cadeiras, carteiras entre outros.

Essas instituições forneceram para a escola materiais para a organização do espaço escolar, como computadores para o registro dos alunos, armários tanto para os professores quanto para os alunos, mesas e cadeiras e materiais pedagógicos. A escola por alguns meses foi amparada também pelas instituições de ensino Denise Amuí e Leônidas Gonçalves Duarte. No entanto, em março de 2018, a secretaria da educação mandou uma verba para a escola no valor de treze mil, trezentos e noventa e sete reais.

A Escola Estadual Aldinar Gonçalves de Carvalho funciona nos turnos matutino (das 7: 00 às 11: 25) e vespertino (das 13: 00h às 17: 25), com o total de 22 turmas. No período noturno a escola é cedida a UNITINS (Universidade Estadual do Tocantins). A escola possui uma estrutura adequada para atender os alunos da 2º fase do ensino fundamental. A escola conta com 01 biblioteca onde se pode encontrar livros, revistas, acervos, no entanto, a mesma não é muito acessada, pois não possui um funcionário para atender os alunos.

A escola possui ainda 01 sala multifuncional, na qual conta com uma professora formada na área da Pedagogia. A escola conta com salas de aula, onde cada classe possui dois ventiladores para melhor aconchego dos educandos. A sala de informática possui poucos

computadores, mas os que a escola possui ajuda os alunos a estudarem. A quadra poliesportiva da escola é coberta na qual é usada tanto para atividades escolares quanto para eventos culturais.

Quanto aos objetivos que a escola pretende alcançar, são esses relatados em seu PPP:

- Lançar laços que faça que os pais tenham uma ligação maior com a vida do estudante dentro do espaço escolar;
- Levantar o nível de aprendizagem dos educandos;
- Melhorar o desenvolvimento da gestão escolar, fazendo ela mais democrática e participativa;
- Elevar a autoestima dos alunos de forma que os educandos possam participar ativamente das atividades desenvolvidas;
- Repensar nas estratégias propostas pelo PPP de 2018, para o ano seguinte de maneira que vem melhorando cada vez mais.

Diante da avaliação que a Escola Estadual Aldinar Gonçalves de Carvalho aborda, a mesma busca trabalhar a avaliação de acordo com a realidade dos educandos, conseguindo realizar atividades diversas, e não só a tradicional prova escrita. A unidade de ensino adotou os métodos de Seminários, trabalhos escritos, miniprojetos, aulas dinâmicas, rodas de leitura, que são basicamente as formas que a escola utiliza para avaliar os alunos.

Todo processo de avaliação é discutido com os professores e, através dos coordenadores, examinei que esses meios de avaliação citados são realmente aplicados em sala de aula.

Diante disso a construção do PPP faz com que a escola reflita sobre a sociedade em que se insere o aluno, buscando interpretar a relação escola e sociedade objetivando, também, trabalhar com o aluno o real e o abstrato, com suas necessidades, interesses e ideais, levantando a discussão e análise dos problemas que afetam os alunos no seu processo de desenvolvimento pessoal e social, assim como os problemas que se relacionam com a educação em geral.

#### **2.5.4 Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Denise Gomide Amui**

A Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Denise Gomide Amui se encontra em área urbana e fica localizada no Município de Araguatins, situada no norte do estado do Tocantins. A escola possui um espaço amplo com salas arejadas e é constituída por janelas largas.

As modalidades de ensino oferecidas na unidade escolar são: Ensino Regular, Educação Inclusiva e Programa Mais Educação. Na qual, esse ensino regular nessa unidade de ensino envolve o Ensino Fundamental em sua 1ª fase das séries 3º ano ao 5º ano. Já Educação Inclusiva vai atender as crianças que possui algum tipo de deficiência, sendo elas auditivas, visual, física e psicológica. Essa forma de ensino faz com que o aluno com necessidades especiais possa ter uma proximidade com a comunidade. Entretanto, essa educação faz com que o aluno seja visto como “igual” na comunidade, na qual eles estudam na sala de aula, juntamente com os “alunos normais”, no entanto, em algumas atividades elas são designadas para sala do multifuncional.

O programa mais Educação funciona no contra turno do aluno, na qual eles realizam atividades referentes às disciplinas efetivas e também realizam atividades de reforço.

**Tabela 2** - Nível oferecido na escola.

<b>Nível</b>	<b>Quantidade de Matrícula</b>
Ensino Fundamental - 3º ano	50
Ensino Fundamental - 4º ano	59
Ensino Fundamental - 5º	33
Sala de recursos Multifuncionais	19
Mais educação	146
<b>Total:</b>	<b>165</b>

Fonte: Ludimila Silva Almeida (2018).

De acordo com o PPP da instituição escolar (2018), a escola foi fundada pela Lei nº. 482/93 do Conselho Estadual de Educação do Tocantins em 22/09/1993. A partir de 01 de fevereiro de 1993 a escola nasceu da precisão de acolher crianças, do 1º ao 5º Ano, do Ensino Fundamental. A unidade de ensino funciona a partir do turno das 07h30min da manhã até as 17h00min da tarde. A escola possui a seguinte estrutura:

**Tabela 3** - Departamento escolar da Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Denise Gomide Amui

<b>Departamento</b>	<b>Quantidade</b>
Salas	
Secretaria	01
Coordenação Pedagógica	01
Orientação Educacional	01
Salas de aula	08
Direção	01
Recurso	02
Sala dos Professores	01
Biblioteca	01
Videoteca	01
Laboratório de Informática	01
Telecentro	01
Cantina	01
Depósito	01
Almoxarifados	02
Banheiros	
Feminino	02
Masculino	02
Multiuso	01
Auditório	01
Quadra Poliesportiva (coberta)	01
Horta	01

**Fonte:** Ludimila Silva Almeida (2018).

O perfil de alunos que a escola atende são alunos oriundos de bairros vizinhos onde a unidade de ensino fica localizada. Segundo o PPP da unidade escolar, os alunos são filhos de maioria analfabetos. Além disso, a maioria das famílias dos educandos possui classe socioeconômica baixa, sendo um dos motivos que os pais não acompanham os filhos na escola, o que pode ocasionar o alto nível de reprovação dos alunos no espaço escolar.

O nível de maior reprovação é nas disciplinas de leitura, escrita e nas quatro operações do conhecimento (matemática), envolvendo assim a área da Língua Portuguesa e Matemática. Para solucionar esse problema que ocorre nas séries de 3º ano ao 5º ano os professores juntos com a coordenação pedagógica recorreram para aula de reforço no Programa Mais Educação.

Em relação à avaliação, é tida na Instituição Escolar como o desenvolvimento de atividades avaliativas de forma contínua e paralela, observando o aluno em vários aspectos como: temperamento, expectativas, experiências de vida identificando necessidades e ou problemas de aprendizagem, através de questionamentos orais, atividades escritas, desenhos, interpretações onde o professor compartilha objetivos de seu trabalho com os alunos e com os colegas de turmas avaliando a si mesmo e aos próprios professores.

## 2.6 ESCOLA DE ESPERANTINA-TO

### 2.6.1 Colégio Estadual Joaquina Maria da Silva

O Colégio Estadual Joaquina Maria da Silva encontra-se localizada na cidade de Esperantina do Tocantins, situada no norte do estado do Tocantins, na microrregião do bico do papagaio. A mesma possui um espaço amplo para atender cerca de 410 alunos oriundos da cidade de Esperantina. A unidade de ensino oferece as modalidades de Ensino Fundamental II, Ensino Médio e Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio.

Segundo o PPP de 2018, a escola foi criada pela lei 862 em 22/08/1999, portaria de reconhecimento do ensino fundamental II nº2435 de 16/12/2013 e o Ensino Médio com lei de criação 2436 em 16/12/2016 e Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio o seu processo está em reconhecimento. A escola funciona nos turnos matutino (07h00min às 11h25min) vespertino (\*13h00min às 17h25min) e noturno (18h50min às 22h10min) a escola possui 13 turmas.

Ao analisar o PPP de 2018 verifiquei que a escola no ano de 2017 teve um percentual de reprovação de 16,67% no Ensino Fundamental II, verifiquei também que esse nível de reprovação se encontra elevado, pois os pais dos alunos não possuem um acompanhamento frequente na escola dos filhos, fazendo assim que o processo de ensino dependa só da escola.

Outro fator que contribui para esse nível de reprovação foi o fato que os pais dos educandos muitas vezes se mudam de município em busca de emprego, e os mesmos acabam voltando no meio do ano letivo, fazendo com que os filhos não recuperem o tempo perdido fora da escola.

De acordo com o PPP de 2018 a escola passa por um constante desafio no processo de ensino e aprendizagem com os alunos do ensino médio, pois a escola verificou que os edu-

candos dessa modalidade, a maioria deles, possui uma distorção de idade/serie, fazendo que o processo de escolarização desses estudantes seja mais demorado. Observei que a maioria desses alunos do ensino médio, vem do EJA e o ensino deles é mais dificultoso, pois alguns desses discentes já passaram mais de três anos fora da sala de aula. Para suprir às dificuldades que a escola possui com os alunos, a mesma desenvolve várias ações que visam o aumento de aprovação, redução de reprovação e abandono e diminuição de idade/serie.

A unidade de ensino possui um critério de avaliação que envolve todas as atividades realizadas na escola, que visam muito na relação do aluno com professor, pois a relação para a escola é uma contorno que representa fielmente o ensino e aprendizagem desenvolvida dentro da escola. Isso faz com que o discente junto com o docente possa ter um convívio social mais harmonioso.

### **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

#### **3.1 O ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA**

Em cada período os contextos e as tendências pedagógicas vêm se transformar nas teorias, nos valores, nas práticas e em outros aspectos. Esses aspectos mudam tanto na educação geral, mais designadamente no ensino da arte. Na qual vai haver varias alterações e resoluções nas escolas e nas coligações de educadores. Respectivamente, analisa-se que houve transformações no papel da arte, no entanto possui o elemento de sociocultural e histórico, na qual se passou por influências de apontadores onde se modificou a arte nos códigos de linguagens.

A recordação e novidade parece estão ligadas na teoria da arte, educação, práticas sociais e ensino da arte. As modificações da doutrina da arte proferem nas práticas artísticas e estéticas, modificando nos códigos e linguagens da arte..

Muitas vezes a história das artes é escrita de acordo com ponto de vista da concepção da época, entretanto muitas vezes a opinião vem omitir verdades sobre movimentos que fizeram parte da historia da arte. Tanto da história da arte, quanto da educação, nos possibilita observar com constância que sempre vai haver declarações, e pontos de vista de grupo influentes, ente outros. Uma sabedoria de elitismo vem se incluir na forma de como ensinar a arte, na qual quando vamos estudar a arte ocidental, vemos a origem da forma de ensinar tal maneira da arte,mas, pelo viés europeu é nem sempre latino americano.

Para debater sobre arte-educação é necessário saber a ascensão da educação e da arte, e, além disso, verificar a arte em um assentado grupo. De acordo com Barbosa (2016) o ensino da arte no Brasil tem suas influências sobre o francês, inglês e norte americanos, o ensino da arte chega ao Brasil em meados do ano de 1808, quando para as terras brasileiras veio o D. João VI, rei de Portugal, na qual como ele veio várias comitivas para desenvolver a sua cultura no Brasil. Uma dessas cortes que veio, foi a Academia Imperial de belas artes, de modo que tinha finalidade de movimentar intelectualmente todas as comitivas. Para se criar a Academia Imperial de Belas artes no Brasil, foram contratados artistas e arquitetonicos da França, de modo que eles passaram dez anos no Brasil apenas inovando o estilo da época, que era o Neoclássico.

A Academia Imperial Brasileira foi a primeira conquista no processo cultural do país. Com o passar do tempo o ensino da arte vai conter várias tendências pedagógicas na educação.

Com a inspiração da Academia de Belas Artes no Rio de Janeiro, criada em 1816, trouxemos para nosso meio a fundação oficial do ensino artístico. Contudo, o ensino sempre vinha acompanhando os modelos europeus, nesse período, os europeus buscavam acolher a questão da elaboração de habilidades técnicas e gráficas, na qual era analisado como aspectos fundamentais para sua expansão industrial. Tanto no Brasil como na Europa o desenho era a peça base para todas as artes, alterando que arte era disciplina essencial nos anos iniciais da academia. Na educação primária, o desenho era visto como disciplina que desenvolvia a racionalidade do aluno.

Logo podemos observar que as escolas foram incorporando o ensino das artes nas escolas. Segundo BARBOSA (2016),

O ensino da Academia influenciou as escolas de meninos ricos, mantidas por religiosos da Igreja Católica, que introduziu desenhos no currículo, copiando estampas e fazendo retratos. As escolas de meninas ricas além de ensinar desenhos, ensinavam piano e bordado. (BARBOSA, 2016, p. 3)

No início do século XX o ensino da arte, trouxe a tendência da pedagogia Tradicional que proporcionava um objetivo de preparar o educando para técnica do trabalho. O ensino de arte nas escolas de ensino fundamental I e II possuía a afinidade com o trabalho, apreciando o traço, o perímetro e a reprodução de desenho que vinham de outros países. Eles visavam que se o aluno conseguisse adquirir essa elaboração, o mesmo iria utilizar esse ensino para vida profissional e, pois ele irá desenvolver com grandes habilidades essa técnicas.



Conforme (FERRAZ e FUSARI, 1999) os conteúdos que eram repassados para lecionar o ensino de arte, eram conteúdos claros, na qual abrangiam as noções de proporção, construções geométricas, esquema de luz e sombra. Nas unidades de ensino normais, os alunos tinham dentro da disciplina de arte os conteúdos de desenho pedagógicos, no qual os docentes ensinavam os alunos a ilustrar a sala com os esquemas de construções gráficas.

Hoje em dia, muitas escolas usam a metodologia, de estabelecer com que os alunos apenas façam repetição do desenho gerando com que esses estudantes exercitem a memorização. Atualmente o ensino tradicional se encontra presente em muitas escolas, na qual as unidades de ensino têm o foco principal no produto do trabalho escolar, e na relação do educador com o educando que, visto que o professor é o centro do ensino e da aprendizagem, e não o aluno, nessa perspectiva tradicional.

Logo após os anos 50, além desenho, outras disciplinas vinham fazer parte do currículo escolar, de modo que acrescentaram as matérias de música, canto orfeônico e trabalhos manuais, no entanto essas disciplinas eram ensinadas de acordo com a pedagogia tradicional, o ensino da arte era centrado apenas na difusão de conteúdos reprodutivos, desatrelada a realidade social, e das contendas particulares. (FERRAZ e FUSARI, 1999).

### **3.1.1. A pedagogia nova**

A pedagogia nova tem seu início no século XIX, na qual sua origem vem dos Estados Unidos e da Europa, de modo que ela se instalou no Brasil no ano de 1930, no entanto ela veio a ser conhecida entre os anos 50 e 60. A Pedagogia Nova é conhecida popularmente por Movimento da Escola Nova, ela tem seu destaque na expressão. Essa pedagogia tem a preocupação de trabalhar, o método, o educando, a voluntariedade. Esse processo de trabalho, que a Pedagogia Nova aborda é fundamentalmente experimental.

De acordo com (FERRAZ e FUSARI, 1999) Alguns autores receberam grande destaque no Brasil com a Pedagogia Nova, entre eles ressaltam-se John Dewey e Viktor Lowenfeld. Um grande autor chamado de Herbert Read, dos Estados Unidos, publicou o livro “Educação pela Arte” na qual esse livro foi traduzido em vários países, Read cooperou para o desenvolvimento de um movimento muito significativo para o ensino da arte.

Entusiasmado com esse movimento Augusto Rodrigues teve a iniciativa de criar no Rio de Janeiro a Escolhinha da Arte no ano de 1948. De modo que essa instituição era desenvolvida nos padrões e ideias da “Educação Através da Arte”. Destaque-se que as escoli-

nhas de arte “[...] ate 1973 eram os únicos espaços não só para o aperfeiçoamento das artes-educadores como também para o ensino da arte” (PARANÁ, 1988a, p. 118).

### 3.1.2 A Pedagogia Tecnicista

A pedagogia tecnicista ainda hoje é presente nas escolas, na qual ela surgiu durante a segunda metade do século XX, e no Brasil veio surgir durante os anos de 1960 e 1970. Nessa pedagogia o educador e educando dominam uma posição secundária, por que o artefato fundamental é o sistema técnico de organização da aula. Na qual o docente apreendia aplicar o plano de aula da maneira detalhista, faz parte dessa pedagogia o uso de tecnologia durante as aulas, tornando a aula moderna.

Segundo Arslan e Lavelberg (2013) a arte teve três grandes momentos de transformação em sua história, na qual foram: a Escola tradicional, escola renovada e escola contemporânea. No entanto a escola tradicional preponderava o ensino neoclássico, que foi inserido pela Academia de Belas – Artes, sob orientação da missão Francesa. Já a escola renovada unificou as práticas de experimentação do modernismo, junto com matérias não aprovadas em salas de aulas. Onde eles produziam técnicas de colagem, pinturas em suportes variados, fabricação de tintas caseiras, trabalho com anilina, vela e modelagem com argila. Todos esses trabalhos eram voltados à educação, no entanto na arte eles iriam desenvolver o expressivo e a potencialidade criadora.

Em meados dos anos de 1980 a arte passa por uma nova reorientação, na qual dessa vez a arte vem a ser brotada na sociedade, nas diferentes tradições, no entanto a escola passa a reconhecer a arte da sociedade. Nesses contextos as unidades de ensino vão aderindo às tecnologias dentro do espaço escolar, mas, as mesmas não deixam de lado os recursos clássicos (pincel, lousa, lápis). (ARSLAN e IAVELBERG, 2013).

Notamos que nos movimentos artísticos, houve uma mudança clara, no caminho da escola tradicional para a escola de tendências renovada ou construtivista, pois a escola renovada e construtivista tem uma postura de instituição ativa, na qual eles têm os educandos como centro da aprendizagem. Na unidade de ensino construtivista, acontece uma valorização dos conteúdos de ensino, já que na escola tradicional eram recomendados os conteúdos de ensino, mas, idealizado de forma diferentes das formas de ensino e aprendizagem.

Segundo Arslan e Lavelberg (2013) o ensino da arte segue a oscilação da arte e da educação, sempre elucubrando em seus processos de ensino. Os modelos contemporâneos de

ensino são produtos de defesa e mudanças, precauções e substituição, definição e ressignificações de ações estética e educacional, com ênfase da arte na escola e na comunidade.

Compreendido por Aslan e Lavelberg (2013), a partir dos anos de 1980, verificamos que o ensino ganham novas propostas educacionais, tanto na escola como em ateliês e em outros espaços da arte, na qual os educandos podem ter a capacidade de conhecer e residir à arte, onde vão ter conhecimento da sensibilidade como percepção. A docente Ana Mae Barbosa inventou a proposta pedagógica triangular, na qual são: produção, leitura de imagem e contextualização, na qual essa proposta tem o objetivo de nortear no ensino da arte. Na arte podemos extrair e atribuir definição do orbe natural e do mundo cultural.

Em meados dos anos de 1990 os PCNs contribuem extraordinariamente para o ensino da arte, pois é o conjunto de metodologia e proposta de currículo, que fazem uma nova visão para o ensino da arte, na qual eles auxiliavam os conteúdos, orientações didáticas, objetivos e na forma de avaliação em artes visuais, dança, música e teatro. Os PCNs conceitualizam o ensino da arte como ações disciplinares e interdisciplinares.

Segundo o texto inquietações e mudança no ensino da arte vem abordar a obrigatoriedade do ensino da arte nos ensino fundamental e no ensino médio, na qual essa obrigatoriedade vem da LDB, no entanto algumas unidades de ensino oferecem a disciplina de artes em algumas series. Sendo que a LDB não mencionou que todas as series tanto do ensino fundamental tanto do ensino médio deveriam ter aulas de artes.

Algumas secretarias de Educação estão utilizando como “escapatória”, utilizar da interdisciplinaridade de trabalhar a arte na disciplina de língua e literatura, utilizando apenas um professor para se trabalhar apenas uma área da arte, e deixando de lado a dança, música e teatro. Fazendo com o que os alunos apreciem apenas a linguagem verbal da arte e, portanto, abandonando linguagem visual da arte.

Com isso, vem acontecendo algumas expedições em benefício da arte na escola, por mais que os Parâmetros Curriculares Nacionais tenham a arte como obrigatória na escola, a congratulação dessa disciplina no currículo é tão importante quanto as outras disciplinas.

Apesar de termos a disciplinas de artes como obrigatória tanto no currículo com os PCNs, vemos a desvalorização do ensino da arte, embora tenham currículos específicos para a educação, isso não significa que o ensino será de qualidade. Temos países como Canadá e Inglaterra que nunca possuíram um currículo base para a educação, uma vez que esses países possuem em termos de qualidade e eficiência no ensino.

Conforme Barbosa (2008), em nosso país, nem mesmo com a obrigatoriedade do ensino da arte no currículo, são satisfatórias para que o educando seja apto ao ensino e aprendizagem da arte. Apenas atuação inteligente empática do docente pode modificar a arte para um elemento essencial que favoreça o desenvolvimento individual e o comportamento do sujeito. Na qual o cidadão se torna usufruidor da sua cultura e informado da sua própria nação.

Entretanto, os poderes públicos estão procurados em como a arte está sendo ensinada, no entanto, avalio que os mesmos deveriam esta preocupada em propiciar meios que venham levar o docente a desenvolver capacidades de envolver, arquitetar e fruir a arte. Na qual sem a experiência do prazer pela arte, não acontecer à teoria de arte e educação pelo o professor e nem pelo o estudante.

Observo que muitas escolas lecionam a arte como desenho geométrico, e adotando a tradição do positivista, ou persistem em utilizar a arte como estereótipos em datas comemorativas, produzindo lembranças tanto para os dias das mães quanto para os dos pais, na qual essa arte se chama livre-expressão, para a arte e o ensino têm alguns termos usados no Brasil, como Educação Artística, Arte-educação, Educação através da arte e Arte e seu ensino.

De acordo com Frange (2008) o termo Educação Artística se tornou oficial no Brasil a partir da Lei n. 5692/71, que implantou os cursos de Licenciatura Curta, onde deveriam ser vistos em dois anos os conteúdos de Artes Plásticas, Música, Teatro e Dança. Os poucos cursos que foram implantados trabalhavam com um modelo do deixar fazer “qualquer coisa”, sem muito aprofundamento nos conteúdos e no modo de se pensar Arte.

Para essa autora, diante dessas experiências negativas com o curso criado pela legislação, educadores começaram a realizar encontros regionais, estaduais e nacionais para discutir Arte e educação, Arte e vida, Arte e Cultura, Arte e comunicação. A partir desses debates foi criada em 1987 a FAEB – Federação de Arte Educadores do Brasil. Os encontros acontecem anualmente com a participação de professores, principalmente do ensino regular. Os professores do ensino superior vêm se reunindo, desde a década de 90, em fóruns nacionais para discussão de temas pertinentes a área. Mas assim como a FAEB, muitos desses professores age ora atuantes, ora desmobilizados.

Destacamos dentre os principais objetivos da FAEB segundo essa autora:

- Manter o ensino de Arte na escola, que é sempre ameaçado de ser retirado da carga horária pela legislação.
- Rejeitar e denunciar a educação artística nos cursos de quatro anos, como também nos de dois anos.

- Ressemantizar a arte, suas especificidades e as relações inter-culturais, além das possibilidades interdisciplinares. As salas de aula estão repletas de etnias de sujeitos e “sujeitidades”.
- Incentivar, ampliar e aprofundar as reflexões sobre Arte e Filosofia, Arte e cultura, Arte e sociedade.
- Divulgar socializar e discutir as pesquisas sobre arte na contemporaneidade e seu ensino.

A Arte-educação surgiu com o intuito de inter-relacionar a arte e a educação. O autor traz o pensamento de Ana Mae Barbosa, que diz que o papel da arte na educação é grandemente afetado pelo modo como o professor e o aluno vêem o papel da Arte fora da escola. “[...] Um dos papéis centrais da Arte é preparar para os novos modos de percepção largamente introduzidos pela revolução tecnológica e da comunicação de massa” (FRANGE, 2008, p. 45).

Arte e seu ensino têm sido a nomenclatura mais usada, visto que tornou-se comum a partir de 1989, após o 3º Simpósio Internacional sobre o Ensino de Arte e sua História, em São Paulo. Como diz o autor, a arte e seu ensino não é apenas uma questão, mas muitas questões, pois a arte é produzida no dia a dia, no interior das relações sociais. Daí a necessidade por investimento do seu estudo nas escolas.

### **3.1.3 Formação de professores de artes**

A formação dos docentes hoje em dia é um dos assuntos que mais se discute em eventos, seminários, congressos educacionais. Pois a função de professor está buscando contorno mais preciso para seu método de ensino e aprendizagem. (COUTINHO, 2008). Nos derradeiros 30 anos, o professor vinha sendo pisado, controlado e desvalorizado pelas normas educacionais, mas, ultimamente os elementos de estudos de muitos trabalhos acadêmicos são sobre seu desempenho em sala de aula e sobre sua história e ganhos relevantes que vem ganhando.

De acordo com Coutinho (2008), o professor necessita de autonomia profissional para selecionar matéria de ensino, na qual ele precisa mostrar clareza nas decisões de escolher os temas que vai ensinar e como se ensinar. Pois ele está perante a opções que envolvem responsabilidade reflexiva, o que é sucinto prestar atenção em como ele ensina o aluno, pois ele deve aprender a aprender a ensinar.

A formação dos docentes que lecionam a disciplina de arte no Brasil possui um registro próprio, no entanto, de acordo com a história o primeiro curso de educação artística, surgiu

em torno de 1970, na qual também foi a primeira obrigatoriedade institucional de ensino de arte nas escolas brasileiras. Na lei n. 5692/71 vem oferecer a disciplina de educação artística nas escolas, e apenas depois que o governo vem criar licenciaturas de curta e plena duração para suprir a necessidade de professores para arte.

Conforme Coutinho (2008), em 1980 houve vários encontros, reuniões de associações em arte, para se discutir sobre o fracasso das licenciaturas curta duração em arte, na qual os professores procuravam novas fórmulas de ajustar o currículo de arte, revendo as questões daquele período. Os cursos de licenciatura em arte no Brasil possuem uma pequena história, na qual a mesma vem peregrinar de acordo com as implementações educacionais, tentando se adaptar com precisão dos professores.

A representação que temos hoje não é diferente de alguns anos atrás, pois após atravessar por um procedimento de avaliação da CEEARTES (Comissão de Especialistas do Ensino das Artes), FABEB (Federação de Artes Educadores do Brasil) e das comissões do MEC. Aproximadamente todos os licenciamentos em arte vem se adequando as LBD n. 9349/96 e os Parâmetros Curriculares Nacionais de 1998.

Na tentativa de encaixar os cursos de licenciaturas em artes tem se atuado somente no espaço e não nas estruturas curriculares. Localizamos novos rumos de licenciaturas em Artes Visuais como presume-se nas recentes LDBs, nas quais esses cursos segue um intenso vestígio dos cursos de educação artística, das licenciaturas de desenho e plástica ou dos cursos da escola de Belas Artes, com isso vemos que apesar das mudanças externas, segue o mesmo padrão de ensino na parte interna. Para haver uma real mudança no curso de artes e preciso que os educadores estejam envolvidos com compromisso de fazer a mudanças no currículo, esse trabalho não é individual é um trabalho coletivo que se precisa da renovação.

### 3.2 ALGUNS PONTOS PARA PENSAR A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE ARTE

Para Coutinho (2008) os cursos de formação de educadores de artes possuem uma provocação de propiciar em seus educandos um mergulho na linguagem artística, na qual os docentes têm que fazer com que os estudantes consigam realizar uma reflexão crítica e contextual em relação ao apontamento entrelaçado no processo de aprendizagem. O conhecimento artístico e estético vem se relacionar com outras áreas. O texto vem abordar que o currículo deveria mobilizar os educandos, proporcionando aos alunos um estudo e pesquisa, na qual esses estudantes devem fazer a interdisciplinaridade com outras áreas do conhecimento.

Essa pesquisa pode desenvolver nos alunos um enfoque de pesquisador, pois ele poderá buscar, relacionar e produzir conhecimentos. Com isso o estudante, ao realizar esse trabalho, poderá se sentir motivado para tomar decisões a respeito da sua pesquisa.

Atualmente a fundação de educação juntamente com as esferas federais, estaduais e municipais, vem alargar o sistema de formação continuada para os docentes, no entanto esse programa possuía a finalidade de trabalhar o desenvolvimento dos professores, mas, ultimamente esse programa vem servir de divulgação para novas propostas ou orientações educacionais. (COUTINHO, 2008).

O profissionalismo do educador se alarga de acordo com as situações que eles atravessam dentro de uma sala de aula, na qual as situações enfrentadas no ensino e aprendizagem não é nada fácil (COUTINHO, 2008). A pesquisa continuada é um elemento essencial em sua atuação profissional, onde o mesmo em alguns momentos necessitam fazer algumas reflexões sobre seu ensino e aprendizagem. Esse programa vem ampliar a troca de planejamento, dificuldade, carências na educação e trocas de convivência.

Todos os docentes necessitam de tempo e recursos para expandir aulas para os educandos, o docente de Arte precisa sair da sala de quatro paredes, ele tem que conhecer museus, espaços culturais, biblioteca, deve apreciar estabelecimentos atrelados a bens culturais. Carece se conectar em redes de informações, os professores precisam buscar locais relevantes de conhecimentos para levarem seus educandos, os mesmos precisam ir várias vezes ao mesmo local para planejar a aula. É importante lembrar que o trabalho do professor de arte não pode ficar isolado em quatro paredes da instituição de ensino, tanto a escola quanto as comunidades necessitam urgentemente abrir suas portas para receber a arte.

É relevante falar sobre o “aprender a aprender”, pois não trata de mera repetição da escola renovada, pois não atende os docentes a habilidade de ensinar a aprender ou os alunos a terem que aprender por si próprio. A maneira de aprendizagem tem que possuir uma base sólida, na qual o estudante tem que possuir um vínculo com os conteúdos aplicados. (ARSLAN; IAVELBERG, 2013).

É notável que os cursos de formação inicial e continuada dos professores, pois por meio desse programas os profissionais terão conhecimentos de novas técnicas do ensino de arte para se praticar em sala de aula. Não basta apenas passar a técnica para os educadores, eles precisam por em prática antes de levarem para os alunos, pois não se pode lecionar aquilo que não se conhece. Para conhecer novas técnicas de artes os professores necessitam entrar em contato com o mundo da arte, com seus valores, conceitos, procedimento, com o

contexto da produção, precisa vivenciar a arte. As aulas desse programa deveriam ocorrer em formas de oficinas, para que os professores possam por em prática a nova técnica que aprenderam.

A área da arte possui tal noção que maravilha a formação do jovem, pois ela possui uma importância na vida do cidadão de forma social, cultura e profissional. A educação de arte tem seu valor muito alto, pois ela tem um processo de fazer com que o sujeito seja criador, reflexivo e inovador. Os professores possuem um papel muito significativo na vida dos cidadãos, pois o docente ajuda na construção da identidade artística. O professor é responsável de causar nos alunos o fazer artístico, a leitura dos objetos estéticos e o refletir sobre a arte.

Para Arlan e Iavelberg (2013) os alunos ao conseguir ler, fazer uma arte ele se sente bem, pois consegue revelar seus pontos de vista e divulgar sua criação. Reconhecendo como uma imagem positiva de si mesmo, como produtor e conhecedor da arte. A aprendizagem artística vem deixar os educandos prosaicos, como a emoção para criar, interpretar, refletir sobre a arte. O aluno se sente preparado para o futuro.

Na organização de visitas artísticas e culturais oferecerem ideias e propostas de como organizar pequenos expedições em museus, galerias, espaços culturais, no quais os educandos possam fazer parte dessas ações. Alguns professores têm dificuldades de levarem seus alunos a museus, galerias, pois o distrito onde moram não possuem esses espaços. Podemos observar que muitos educandos tem um grande interesse pela arte, esse apreço pode estar relacionado com a linguagem artística que esse aluno conhece. Sem o ingresso a arte a população não aumenta habilidades, audácia para descrever ou analisar uma arte, não é apto de ter uma visão crítica ao assistir um filme, por exemplo, nos outdoors, grafite, artes visuais, etc., identificar e debater a sobre a arte na área escolar, é essencial, pois nesses momentos que vamos perceber que arte é fundamental para nossas vidas.

Cada região possui suas culturas regionais, e dentro da cultura temos festas, comidas típicas, trajes típicos entre outros. No entanto, durante essas festas os docentes trabalham de forma de contextualização, em sua procedência, autenticidade e modificações que foram ocorrendo com o passar dos anos, na qual esse tipo de trabalho pode ser em forma de projeto. O extraordinário seria que os alunos pudessem analisar com base nas festas e fazer comparações com outras festas populares do Brasil.

Conforme Arlan e Iavelberg (2013) muitos centros urbanos, não possuem galerias ou museus em seus bairros e cidades, na qual muitos artistas se reúnem em praças para expor



suas peças a mostruário ou até mesmo para vender, no entanto cada artista tem sua técnica, concepção, ou ponto de vista referente a determinado assuntos. Entretanto vejo que essas praças seriam ótimas oportunidades dos docentes levar seus alunos, para que os mesmos possam controverter sobre a arte desse local, sobre a legislação e condições dos artistas.

Os ateliês são locais excepcionais para se discutir sobre a arte, pois neles podemos encontrar ideias, imagens artísticas envelhecidas e atuais, catálogos, desenhos incompletos, no ateliê o aluno entra em contado direto como artifício artístico.

Igrejas, prédios antigos, habitações, pontes entre outras invenções arquitetônicas, podem ser analisadas em semelhança a movimentos artísticos, como barroco e o neoclassicismo. A arquitetura hoje em dia, de acordo com o processo, percepção poder ser apreciada com arte, por ser uma arte em uso, é necessário compreender as questões estéticas, as modificações em sua construção, os materiais que seriam utilizados, todos esses aspectos entre outros contam para denominar a arquitetura como arte.

O arte-educador pode tratar com os seus alunos sobre arte, que vem estar ao redor deles, na qual são: linguagens das propagandas, vitrines, placas, grafites entre outras. Consoante Arlan e Javelberg (2013) o organizar um saída com os alunos para conhecer algum espaço cultural é necessário que o docente tenha uma organização, para que todos venham acontece como planejados. O docente precisa ter objetivos a serem atingido com sua expedição. É necessário esquematizar os conteúdos que serão observados, para que os alunos possam fazer as coerências entre os diversos tipos de artes que eles vão observar. Outros aspectos que são essenciais para os docentes é balancear o tempo disponível em cada circuito, conteúdos conceituados, procedimento e importância para que todos esses temas sejam coligados as expedições.

A pergunta é a maneira mais dinâmica para gerar reflexão, entre a porta de informar e indagar promove a medição do conhecimento. Para verificar o que o aluno absorveu sobre a expedição, é recomendado que os alunos tenham um caderno de campo, onde eles possam fazer suas anotações sobre as observações ou até mesmo esboçar sobre o que ele entendeu.

### 3.3 ORGANIZAÇÃO DE UM ROTEIRO CULTURAL

Ao optar por um roteiro cultural, é interessante o docente de artes fazer duplas com outros educadores de outra área, pois algumas vezes o tema que o educador está trabalhando em artes, está batendo com alguns contextos da disciplina de história, português ou geografia. Na qual esses docentes vão poder trabalhar a interdisciplinaridade. Em alguns espaços é preciso que o docente venha a fazer um agendamento na instituição, outros locais os guias dão uma breve explicação de antes e depois da amostra, de modo que muitas vezes ajuda ao professor e alunos a entenderem melhor sobre algo.

#### 3.3.1 Arte passageira

O projeto arte passageira foi criado em 2006, onde tem a finalidade de levar para a escola um ônibus, onde dentro desse ônibus é idealizada a arte de algum artista. Esse projeto é uma excelente ideia, de levar a arte para aquela escola, que por alguma questão burocrática os alunos são impedidos de sair do espaço escolar. Essa ação promove que os alunos possam conhecer a arte contemporânea. Permite um contato da arte para os educandos, educadores e para a população em geral e significativa à expressividade, promovendo um diálogo sobre a arte contemporânea.

Segundo Arlan e Iavelberg (2013) a arte possui uma importância muito grande na vida das pessoas, pois desde a civilização passada que ela está incorporada na vida da sociedade. Tornando um fator essencial para a humanização. Arte é um objeto cultural, na qual vai despertar na sociedade, diferentes emoções e sentimentos, pois cada pessoa possui sentimentos diversos. Ao nascer o mundo já tem uma história social e cultural, na qual com o passar dos anos nos vamos apenas desfrutar ou aprimorar a estrutura da arte. Com nosso desenvolvimento pessoal, durante o cotidiano nós vamos interagir com algumas manifestações culturais que estão a nossa volta como imagens, objetos, movimentos, história etc., de modo que vamos aprender a gostar e demonstramos gozo pela nossa cultura.

Quando falamos em arte, logo pensamos em obras de artes de grandes artistas famosos, como da Vinci, mas vale notar que as obras de artes só ganham destaque quando tem a participação do público. Os artistas/autores possuem suas diferentes idades, amadurecimentos particulares, de modo a produzirem suas obras, eles procuram inventar, sensibilizar o público com inovação, na qual eles tentam representar demonstrações do mundo natural ou mundo

cultural, onde apenas eles conhecem. Eles traduzem essas expressões em diversas linguagens artísticas. Na qual os espectadores, ouvinte, o público também fazem parte da obra, de modo que espectadores vão analisar a obra de acordo com o seu saber de admirar, julgar, criticar, elogiar.

É por essa importância que a Arte tem que veio a fazer parte dos conteúdos escolares, pois ela prioriza os alunos a aplicar seu senso pela arte. É exatamente Arte que movimenta as nossas práticas culturais, indicando as diversas visualidades, falas, sonoridade, entre outros aspectos (ARSLAN; IAVELBERG, 2013).

### **3.4 A arte deve mobilizar a educação escolar em arte**

Segundo Ferraz e Fusari (1999) quando admitimos que a arte pode ser ensinada na escola, apresentamos que precisamos operar mudanças na organização pedagógica das inter-relação dos artistas junto com os educandos. É certo que as escolas não são os únicos lugares que pode ser ensinado arte, existem diversas instituições que as crianças e os jovens podem aprender sobre a arte, essas instituições podem ser tanto social como cultural (museus, família, centro culturais). Entretanto é nas unidades de ensino que é oferecido o ensino dessa disciplina, na qual eles terão a oportunidade de entender o procedimento artístico e sua história, com conteúdos exclusivos para esses estudos.

De acordo com Ferraz e Fusari (1999) na escola, a disciplina de arte constitui em tempo e espaço para que os professores juntamente com os alunos se destinam a trabalhar sistematicamente e a procurar novas informações para arte. Como alguns alunos possuem uma vida fora do espaço escolar ativa com a arte (música, teatro, dança, etc.) essas práticas fora da escola pode ser um ponto de menção para se trabalhar dentro do espaço escolar, fazendo assim, a inter-relação da vida pessoal dos alunos com a vida escolar. Essa inter-relação ajuda e contribui com aluno nas aulas, pois o mesmo pode desenvolver novas habilidades.

O trabalhar da Arte na escola é limitado, mas ela pode ser bem trabalhada, fazendo se tornar uma ação educativa de caráter qualitativa e quantitativa. Para isso o docente necessita sempre está melhorando suas técnicas, precisa situar-se dentro do contexto artístico e suas atualizações. O objetivo educacional em arte é fazer com que os alunos aprimorem seu saber em arte, tanto como fazer quanto como pensar sobre a arte. É o professor é um mero mediador para que os alunos consigam aprimorar seus conhecimentos para a arte Ferraz e Fusari (1999).

Para essas autoras, quando um professor planeja ensinar um determinado assunto, é necessário que ele saiba e conheça o tema, pois o docente tem que saber organizar a seqüência de assunto, desde da parte do fazer até o apreciar a arte. É importante que o professor venha sempre fazer um jogo de vai e volta entre a vivência do aluno sobre o assunto, tornando às vezes fácil outras vezes difícil. Para o educador fazer isso é cauteloso na faixa etária dos educandos, junto com a cultura dos alunos.

De modo final, para o docente ampliar sua aula de arte, ele precisa avistar os elementos da arte e seus fazeres artísticos e estéticos do aluno, onde o docente vai auxiliar os mesmo em suas alterações sensível e cognitiva. Nessa percepção de seqüência de trabalho pedagógico o aluno poderá ver mudanças que o mesmo incluiu.

Muitas vezes criticamos a forma como os professores de artes trabalham com os alunos, falamos que os mesmos não têm didáticos, não levam novas técnicas, mas, esquecemos de ver a condição de como que o professor trabalha, muitas vezes eles até tem uma vontade de fazer algo diferente na aula, mas, as condições não favorecem para que essas aulas ocorram, um desses fatores podemos observar é a falta de material pedagógico.

Podemos perceber que além da arte lutar por espaço no campo escolar, existem outras disciplinas que também lutam por essa por uma valorização maior, como educação física, filosofia e ensino religioso. De acordo como Barbosa (2008, p. 31):

A defesa do ensino arte na escola já reuniu inúmeros argumentos, nenhum deles desprezível, mas quase todos alheios aos processos que compreendem a atividade artística (conceber, fazer/criar, perceber, ler, interpretar), seus produtos (obras ,manifestações), ações e reflexões. Esse distanciamento entre argumentos de defesa e a realidade da escola gerou um tratamento curricular da arte que, além de outras implicações, despiu esses ensino da reflexão, da critica desta atividade na sociedade.

De acordo com Frange (2008) os exercícios de compreensão da arte e do ensino da arte são um grande desafio, pois como acreditam Marcel Duchamp e Hélio Oiticica, uma obra de arte só se completa na presença do espectador e quando é compreendida por outros, inclusive pelo próprio autor, agora fora do seu espaço de produção. O que levanta questões que circulam por diversas áreas do conhecimento, uma vez que as definições de arte são inúmeras, a depender do momento e das concepções artísticas, estéticas e educacionais.

Segundo Frange (2008) atualmente a arte está ancorada mais em dúvidas que em certezas. Enquanto a educação está ancorada em diferenças e diversidades. No mundo atual em que vivemos é necessário que cada pessoa construa a sua personalidade coletivizada para que possa se reconhecer nas similitudes e nas diferenças dos outros e das coisas.

Segundo o pensamento do educador Antônio Nóvoa, as escolas precisam abrir para a história e projeto pessoal de cada aluno, pois cada indivíduo carrega consigo saberes e experiências boas e ruins, visto que é necessário que ele tenha competência para transformá-lo em algo significativo para ser usado em sua vida. Para Perrenoud é preciso diferenciar o ensino fazendo com que o aprendiz vivencie outras formas de aprendizagem. E a escola precisa dessa diferença de ensino para que possa criar pessoas com múltiplos saberes. Para a autora Lucimar Frange, a arte é uma manifestação onde o sujeito que cria traz uma subjetividade, personalidade e coletividade onde ele se faz ver e nos mostra através da sua produção. Porém, a obra não é apenas de um artista, ela é o artista e seu tempo. Para o autor, a obra de um artista contém nela toda a história da própria arte.

#### **4 DISCUSSÃO E ANÁLISES DOS DADOS**

Mostro nesse capítulo as análises desenvolvidas a partir de questionários aplicados a professores de Arte. No entanto, foram respondidas por docentes que lecionam aulas das artes, nas escolas Estaduais do norte Estado do Tocantins na microrregião do Bico do Papagaio, especificamente nas cidades de Araguatins, Augustinópolis e Esperantina. Esse questionário teve o intuito de averiguar as metodologias trabalhadas pelos os docentes, a importância do ensino da arte, a arte na educação escolar e o pensar dos docentes sobre a arte.

##### **4.1 PERCURSO DE ANÁLISE**

Essa presente monografia teve início no mês de janeiro de 2018, na qual desenvolvi o pré-projeto para delinear o meu estudo. O Pré-projeto foi importante, pois nele descrevi cada etapa a ser cursada para se chegar na versão final. No pré-projeto esbocei a justificativa, objetivo geral, objetivos específicos, hipótese, metodologia, referencial teórico e o cronograma da pesquisa. Durante o trajeto para escrever essa pesquisa, passei por muitas dificuldades, porém eu soube passar por cima de cada pedra que estava no caminho.

Essa pesquisa foi desenvolvida na norte do estado do Tocantins, em uma região conhecida como bico do papagaio, no qual esse estudo tem como objetivo analisar o perfil dos professores de Arte na rede Estadual dessa região. Como essa região possui uma grande área de municípios, eu optei por pesquisar apenas nos três municípios, os quais foi Araguatins, Augustinópolis e Esperantina. Como essa pesquisa teve como principal foco verificar o perfil dos professores que atuam na disciplina de Arte de escolas estaduais, o meu primeiro passo

foi conhecer a Diretoria Regional de Educação (DRE) responsável por essas cidades. No entanto, a DRE fica localizada no município de Araguatins. Eu, enquanto pesquisadora, moro no município de Tocantinópolis, e tinha que me deslocar para esse municípios para coletar os dados desta investigação. Alguns desses, como Augustinópolis, fica cerca de 130 km de Tocantinópolis.

Além disso, conversei com os Diretores e professores das escolas para saber se os mesmos me aceitavam como pesquisadora daquela unidade de ensino. Como a DRE fica fixada em Araguatins, e eu não possuía recurso para hospedar na cidade, tive que ficar hospedada na cidade de Agustinopolis, na residência da minha avó paterna.

No dia 20 de junho de 2018, me desloquei de Augustinópolis com destino a Araguatins, cerca de 36,5km com o tempo de viagem de 34 minutos. Nesse deslocamento eu não sabia qual transporte (vans) eu pegava para chegar ao destino. Assim, eu buscava sempre pedir informação para as pessoas sobre como pegar o transporte correto. Ao chegar à DRE, conheci o responsável superior, na qual dialoguei com ele sobre minha pesquisa e fiz algumas perguntas referentes à mesma. Dando continuidade, o responsável pela DRE me passou uma lista de escolas com as suas respectivas diretorias e que a DRE ficaria responsável para dar alguma assistência a elas, caso fosse necessário.

A partir dessa lista, me desloquei a procurar essas escolas pela a cidade de Araguatins. Mas sempre pedindo informação a população de como se chegava à “escola X”. O caminho para encontrar essas escolas não foi fácil, visto que duas vezes me perdi, pois não sabia em qual rua eu me encontrava. Entretanto, uma vez pedi para um moto taxi ir me deixar numa dessas escolas, pois era a mais distante. Nas escolas que consegui pesquisar, fui bem recebida, tanto pelo coordenador, diretores quanto por professores. Observei que pelo pouco tempo que estive nesses locais o espaço escolar é muito bom para se trabalhar. Mas, da mesma maneira que encontrei pessoas muito educadas em receber a população, em outras unidades não fui bem recebida por parte de coordenadores. Talvez pelo fato de eu ainda ser uma estudante de graduação.

Durante todo o dia 20 de junho de 2018, pesquisei apenas no município de Araguatins, na qual todos os diretores da rede estadual me receberam como pesquisador e os professores me aceitaram como pesquisadora da disciplina de arte. No entanto, além de pedir a autorização como pesquisadora para realizar o estudo, de acordo com o termo em anexo, solicitei o Projeto Político Pedagógico (PPP) de cada escola para fazer análise do espaço escolar e também solicitei o número e o email dos professores que iria pesquisar.

No decorrer do dia 21 de julho 2018 me desloquei de Augustinópolis para Esperantina, distante cerca de 82km e com o tempo de viagem 1hora e 13minutos. Na cidade de Esperantina era apenas uma escola a ser pesquisada, então o motorista me deixou na porta da escola, conversei com a diretora e com as professoras, do mesmo modo pedi o email, o PPP e o número de contato. Como o trajeto da escola para o ponto de van era longe, quando eu estava chegando a van saiu rumo a Augustinópolis e, como a próxima van passava apenas 3 horas depois, um homem muito generoso me ofereceu um carona até o carro da van, para tentarmos alcançá-los, pois eu havia perdido. Como o meu tempo era muito “precioso”, pois tinha mais uma cidade a pesquisar, aceitei a carona e consegui alcançar a van.

Durante a tarde saí em busca das escolas de Augustinópolis, no entanto algumas escolas deram algumas desculpas por não me receber na escola. Tentei explicar o objetivo da minha pesquisa, mas os mesmos não mudaram de ideia. Já em outras escolas, tanto professores como coordenadores ficaram muito interessados pela minha pesquisa.

Como eu tinha solicitado o PPP das escolas, o email e o número dos professores pesquisados, eu decidi aplicar o questionário para eles via email. De 17 questionários que eu enviei apenas 6 pessoas me responderam, os outros 11 questionários os professores sempre davam uma resposta via mensagem do aplicativo *whatsapp*, falando que dia X iria me encaminhar de volta, mas não mandava, outros apenas visualizavam e não respondiam nada.

Assim, no dia 20 de setembro de 2018 fui novamente às escolas dos professores que estavam faltando responder o questionário. Apenas 7 docentes responderam. Além disso, eu fui a todas as cidades novamente, pois na maioria das escolas tinha um ou dois professores que não tinham respondido o questionário ainda. Passei dois dias indo nas escolas para que os docentes respondessem esse questionário. Foi uma tarefa bem cansativa, pois teve professor que eu tinha que esperar ele terminar de dar sua aula para poder aplicar o questionário. Dos 11 professores que faltavam, 6 desistiram de ajudar na minha pesquisa. Diante disso, o total de questionários respondidos foram 13.

## 4.2 ANÁLISE DOS DOCUMENTOS LEGAIS DO ENSINO DE ARTE

A educação é um direito de todos sem distinção de raça, cor, religião, pois isso está estabelecido na nossa Constituição Federal de 1988, tido como o mais importante documento que nos orienta acerca dos mais variados assuntos e especialmente direitos e deveres do cidadão. No entanto a presente discussão se refere ao Ensino de Arte, como o mesmo foi consolidado, qual a sua importância dentro da educação e especialmente traremos mais indagações a

respeito de sua aplicabilidade dentro da sala de aula e não esquecendo analisando os documentos que respaldam tal disciplina.

Os sistemas de ensino poderão estender a sua duração até seis anos, ampliando, nos dois últimos, os conhecimentos do aluno e iniciando-o em técnicas de artes aplicadas, adequadas ao sexo e à idade.

Diante disso podemos observar que foi o primeiro documento legal que contemplou o ensino de Arte isso no ano de 1961, sendo que segundo o tal a mesma deveria ser aplicada mediante condição adequada ao sexo e a idade da criança. Na sequência, passado dez anos em 1971, cria-se a Lei nº 5.692 de 11 de agosto também fixada nas Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus e das outras providências, sendo que está no Art. 7º em que o texto diz que será obrigatória a inclusão de Educação Moral e Cívica, Educação Física, Educação Artística e Programa de Saúde nos currículos plenos dos estabelecimentos de 1º e 2º graus. De acordo com o Parecer de 23/12/2005 assinala que

A Lei nº 9.394/96, das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, significou um avanço para a área. Em primeiro lugar, pôs fim a discussões sobre o eventual caráter de não obrigatoriedade. E arte passa a ser considerada obrigatória na Educação Básica: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da Educação Básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. (art. 26, § 2º).

Nesse parecer o objetivo principal era justamente modificar o nome de Educação Artística para Arte, pois de acordo com o que podemos analisar a Arte não era vista como relevante para o desenvolvimento das crianças e diante disso por meio da modificação teve - se o intuito de tirar a ideia de que era apenas uma atividade educativa para a disciplina.

No entanto os Parâmetros Curriculares Nacionais contemplam a área de arte, dando-lhe mais abrangência e complexidade. Embora não apresentem caráter de obrigatoriedade, o referido documento vem servindo para a elaboração de planos e projetos pedagógicos nas escolas das redes pública e privada em todos os níveis de ensino. Nessa premissa é entendido que:

Entendemos assim que a retificação da denominação “Educação Artística” por “Arte” está na linha de compreensão do Parecer e da Resolução, define melhor a noção de área de conhecimento, fica em consonância com a LDB e permite às redes públicas, no âmbito de sua autonomia, receber, indistintamente, em concursos públicos licenciados em Educação Artística, em Arte ou em quaisquer linguagens específicas, Artes Visuais e Plásticas, Artes Cênicas ou Teatro, Música e Dança, que utilizarão os seus conhecimentos específicos, com a finalidade de atingirem os objetivos preconizados pela legislação em vigor para o Ensino Fundamental e, de modo mais direto, o objetivo do ensino da arte, que é “promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. (PARRECER, 2005, p. 2).



No Ensino Médio a Arte é vista e compreendida como um modo em que o educando aprende através da experimentação, ou seja, fazendo atividades práticas, identificando, tendo percepções do que está a sua volta, sendo que os conteúdos que são aplicados possibilitam aos alunos produzirem e apreciarem as linguagens artísticas. Diante disso esclarece que:

O intuito do processo de ensino de aprendizagem de Arte é, assim de capacitar os estudantes a humanizarem-se melhor como cidadãos inteligentes, sensíveis, estéticos, reflexivos, criativos e responsáveis no coletivo, por melhores qualidades culturais na vida dos grupos e das cidades com ética e respeito pela diversidade. Nesse âmbito dentre as competências gerais na Arte no Ensino Médio propomos que os alunos aprendam, de modo sensível-cognitivo predominantemente as competências arroladas neste texto. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 2000, p. 50).

Como bem evidenciamos a Arte no Ensino Médio tem um caráter bem mais amplo e abre um horizonte de novas possibilidades para os alunos, pois eles podem criar, usar a imaginação para produzirem, bem como interpretar, dançar, utilizar de outras linguagens, haja vista que, nessa fase os educandos tem uma opinião formada sobre qualquer tipo de assunto que seja abordado dentro da sala de aula e repetimos a importância da Arte para o desenvolvimento crítico do ser humano, pois bem sabemos a mesma não é levada a sério por grande parte dos alunos.

No Ensino Médio nas aulas de Arte os alunos dão continuidade ao aprendizado de fazer produtos em linguagens artísticas, podem aperfeiçoar seus modos de elaborar ideias e emoções, de maneira sensível, imaginativa, estética tornando-as presente em seus trabalhos de música, artes visuais, dança, artes audiovisuais e teatro. Nessa perspectiva devemos nos atentar para essas ideias, pois isso irá favorecer o seu entendimento às questões relacionadas à arte, tendo em vista que é um campo bastante vasto e dotado de saberes.

A Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016, altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. A alteração contida se refere na questão de que nas artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo. Assim podemos perceber que a partir dessa lei o Ensino de Artes passou a ser considerada linguagem o que possibilitou uma ampliação mais significativa que contribui para a sua importância.

No tocante a formação dos profissionais do Ensino de Arte Alvarenga e Silva (2018) esclarece:

É preciso conhecer tanto as políticas educacionais e como elas interferiram/interferem na formação dos professores de Arte e em seu ensino, quanto agir coletivamente através das associações dos profissionais da área, pesquisas conjuntas,

intercâmbio de informações entre as graduações e os programas de pós-graduação das diferentes linguagens artísticas para fortalecer, ainda mais, a área de Arte. (ALVARENGA E SILVA 2018, p. 1012)

Dessa forma as políticas educacionais visam à formação dos professores de Arte por meio de intercâmbios, pesquisas e isso irão fortalecer a mesma. De agora em diante pensar na formação requer não somente políticas, mas também investimentos que venham contemplar tal especificidade, tendo em vista que não é nada que ocorra rapidamente e sim com o tempo principalmente porque requer uma adaptação para que realmente seja implantada e consolidada com êxito.

Parafraseando Alvarenga e Silva (2018) em que enfatizam que a formação específica e atuação polivalente em arte é um dos problemas que poderá ser resolvido pela Lei nº 13.278/16, pois ela especifica as linguagens artísticas e estabelece que deva haver a necessária e adequada formação de professores, assim, haverá respaldo legal para professores lecionarem o que de fato aprenderam em sua graduação.

Contudo Alvarenga e Silva (2018) elucidam:

Sabe-se que ainda não há professores de Arte suficientes; em cinco anos, nem todas as escolas terão o ensino integral implantado; nem, ao menos, conseguiu-se incorporar nos currículos as quatro linguagens artísticas; e ainda será preciso encontrar um meio alternativo para os professores que possuem formação polivalente. (ALVARENGA; SILVA, 2018, p. 1022).

Desse modo é importante ressaltar que infelizmente ainda não temos professores de Arte suficiente para suprir com a falta que persiste em nossa educação. Entretanto para que novos cursos sejam criados e ocorra um possível aumento do número de vagas dos cursos atuais, com o correspondente aumento de docentes capacitados para atendê-los em turnos diferenciados, é preciso muito planejamento e investimento financeiro, afinal, isso é essencial para a concretização das políticas públicas educacionais que são tão relevantes para que a nossa educação tenha resultados satisfatórios principalmente no Ensino de Arte.

De acordo com a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Atualizada em 8/5/2013, 27§ 2º, “o ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”.

Nessa perspectiva notamos que através dessa atualização na LDB 9.394/96 entendemos que o ensino de Arte levou em conta as expressões regionais de cada região, pois isso

promove o desenvolvimento cultural dos educandos em especial a sua própria cultura, que de antemão é fator importantíssimo para a identificação da identidade de cada indivíduo.

No que se refere à LDB 9.394/96 atualizada em 2017 estabelece em seu § 2º que o ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica. Dessa maneira a obrigatoriedade faz com que o ensino de Arte seja incorporado ao currículo levando em consideração as questões regionais.

Partindo da premissa de que houve uma grande transformação no ensino de Arte recentemente, porém notamos que foi algo que demandou bastante tempo e diante disso Iavelberg (2018) salienta que:

Na BNCC, do 1.o ao 5.o ano, a Arte é tratada como componente da área de Linguagens, ao lado de Educação Física e de Língua Portuguesa. Já nos PCN foi inserida como área de conhecimento em documento próprio e em igualdade com as demais áreas (Ciências, Educação Física, Geografia, História, Língua Portuguesa e Matemática) – existe, então, uma equivalência não observada na BNCC. Além disso, os documentos dos Temas Transversais – Pluralidade Cultural, Ética, Meio Ambiente, Orientação Sexual e Saúde – eram orientados a todas as áreas e, entre elas, à de Arte. (IAVELBERG 2018, p. 75)

Mediante isso enfatizamos que mais uma vez a Arte vem incorporada juntamente com outras disciplinas dentro dos temas Transversais no documento da BNCC, e isso nos faz refletir que ainda a Arte não tem seu papel como coadjuvante, pois infelizmente ainda vem atrelada a outras áreas dos conhecimentos. Ou seja, a própria Base Nacional Comum Curricular, alvo de críticas por parte de muitos professores, por não ter sido construída de forma democrática e coletiva, não considera a área de artes importante, tampouco considera as especificidades dessa área na formação plena do educando.

No entanto Iavelberg (2018) complementa ao dizer que:

A unidade temática Artes Integradas, criada na BNCC é inexistente nos PCN, tem como objetivo integrar as demais (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro) e as tecnologias da informação e da comunicação. Isso poderia ser compreendido como atualização diante da produção contemporânea de arte, uma vez que existem criações artísticas que integram as artes e as tecnologias, entretanto, as Artes Integradas podem ser a porta de entrada para a polivalência, tal preocupação com a interpretação do documento da BNCC já estava presente na equipe de elaboradores dos PCN. (IAVELBERG (2018, p. 80)

Além disso, é preciso atender a Lei n. 13.278 de 2016 que, pela primeira vez após muitas lutas na educação brasileira por arte-educadores, colocam as 4 áreas (artes visuais, teatro, dança e música) como obrigatórias na educação básica. Embora música já fosse obrigatória desde 2008, esse documento veio para enfatizar e corroborar a relevância dessas áreas no processo de ensino e aprendizagem no que concerne a área de artes.

Também é importante destacar a luta contra a reforma do ensino médio, dada pela Lei n. 13.415 de 2017, pois essa não pode acabar, uma vez que essa lei retira a obrigatoriedade das artes na educação básica.

#### 4.3 PERFIS DOS DOCENTES

Para descrever o perfil dos professores de arte na microrregião do Bico do Papagaio, se optou por aplicar questionários com perguntas abertas, para conhecermos o perfil desses professores que atuam na disciplina de arte. Utilizamos as variáveis: nome, escola que leciona arte, formação, tempo de atuação em artes, idade e cidade.

**Tabela 4-** Perfil dos professores que atuam na disciplina de Arte.

<b>NOME</b>	<b>ESCOLA</b>	<b>FORMAÇÃO</b>	<b>TEMPO DE ATUAÇÃO EM ARTES</b>	<b>IDADE</b>	<b>CIDADE</b>
<b>EDUCADOR 01</b>	CPM- ESCOLA PROFESSORA ANTONINA MILHOMEM	LETRAS- HABILITAÇÃO EM LINGUA PORTUGUESA	8 MESES	37	ARAGUATINS
<b>EDUCADOR 02</b>	ESCOLA ESTADUAL SANTA GENOVEVA	MATEMATICA	1 ANO	51	AUGUSTINOPOLIS
<b>EDUCADOR 03</b>	ESCOLA ESTADUAL GIRASSOL DE TEMPO INTEGRAL DENISE GOMIDE AMUI	PEDAGOGIA e BIOLOGIA	5 ANOS	39	ARAGUATINS
<b>EDUCADOR 04</b>	ESCOLA ESTADUAL GIRASSOL DE TEMPO INTEGRAL DENISE GOMIDE AMUI	PEDAGOGIA	2 ANOS	43	ARAGUATINS
<b>EDUCADOR 05</b>	COLEGIOESTADUAL OSVALDO FRANCO	PEDAGOGIA	2 ANOS	37	ARAGUATINS
<b>EDUCADOR 06</b>	ESCOLA ESTADUAL ALDINARGONÇALVES DE CARVALHO	EDUCAÇÃO FISICA	4 ANOS	31	ARAGUATINS
<b>EDUCADOR 07</b>	ESCOLA ESTADUAL SANTA GENOVEVA	FILOSOFIA e PÓS GRADUADA EM ESNINO RELIGOSO	12 ANOS	49	AUGUSTINOPOLIS
<b>EDUCADOR 08</b>	COLEGIOESTADUAL OSVALDO FRANCO	PEDAGOGIA e PÓS GRADUADA EM GESTAO, ORIENTAÇÃO EM SUPERVISÃO ESCOLAR	5 ANOS	38	ARAGUATINS
	ESCOLA ESTADUAL ALDINAR GONÇAL-	SUPERVISÃO ESCOLAR PE-			ARAGUATINS

<b>EDUCADOR 09</b>	VES DE CARVALHO	DAGOGIA e LETRAS	8 MESES	28	
<b>EDUCADOR 10</b>	ESCOLA ESTADUAL GIRASSOL DE TEMPO INTEGRAL AUGUSTINÓPOLIS	PEDAGOGIA e LETRAS	20 ANOS	45	AUGUSTINOPOLIS
<b>EDUCADOR 11</b>	COLÉGIO ESTADUAL JOAQUINA MARIA DA SILVA	PEDAGOGIA	2 ANOS	38	ESPERANTINA
<b>EDUCADOR 12</b>	COLÉGIO ESTADUAL JOAQUINA MARIA DA SILVA	LETRAS	5 ANOS	37	ESPERANTINA
<b>EDUCADOR 13</b>	CPM- ESCOLA PROFESSORA ANTONINA MILHOMEM	LICENCIATURA EM LETRAS – PORTUGUÊS/ESPAANHOL E RESPECTIVAS LITERATURAS – LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	1 ANO	32	ARAGUATINS

**Fonte:** Ludimila Silva Almeida (2018).

É importante observar que não trabalhei com nomes reais dos professores, pois optei por referir os professores como educador 01, educador 02 e sucessivamente. Pois segundo as normas do CEP (Comitê de Ética em Pesquisa), todo estudo que envolver pesquisa com seres humanos, o autor deve omitir a verdadeira identidade do pesquisado, para preservar os seus anonimatos.

De acordo com a tabela acima, a maioria dos professores são formados em pedagogia ou letras. É possível analisar que nenhum dos docentes é graduado em artes e nem ao menos tem uma especialização na área. Com isso, esses professores contravêm a legislação vigente.

#### 4.4 ARTE NA EDUCAÇÃO ESCOLAR

No contexto da educação escolar, a disciplina de Arte vem ser obrigatória no currículo escolar desde 1971 de maneira formal como Educação Artística, instituída na lei 5692/71. No entanto, essa lei determinava que as crianças da 7º série começassem a se profissionalizar.

No currículo estabelecido em 1971, as artes eram aparentemente a única matéria que poderia mostrar alguma abertura em relação às humanidades e ao trabalho criativo, porque mesmo filosofia e história haviam sido eliminadas do currículo. (BARBOSA, s/d, p.170).

Com isso percebemos que a arte vem a ser tornar um dos meios para que os alunos possam se expressar livremente. Podemos verificar que arte vem favorecer a imaginação, in-

terpretação, expressão de sentimentos entre outros aspectos importantes para a formação humana.

A expressão de Arte-Educação se tornou uma locução bastante utilizada por artistas e acadêmicos, sendo que a mesma passou a se tornar uma área relevante em debates. A concepção de executar a arte na escola requer que o professor elucide quais as colocações sobre a arte e educação estão sendo manifestadas nos conteúdos a serem trabalhados em sala de aula.

De acordo com Fusari e Ferraz (1992) a disciplina de arte deverá assegurar que os educandos compreendam e conheçam de aspectos técnicos, inventivos, representativos e expressivos, tanto em música, quanto em artes visuais e danças.

Nessa direção, apliquei questionários aos professores das escolas pesquisadas na região do Bico do Papagaio, para compreender melhor, além do seu perfil profissional, se eram formados na área de artes, as metodologias que eles utilizavam em suas aulas entre outras questões.

Assim, ao serem perguntados quais os critérios que eles utilizam para selecionar os conteúdos do ensino de arte, responderam:

*Pesquisa em livros e internet (educador 03)*

*Não sou eu que seleciono os conteúdos a serem transmitidos aos alunos, nós apenas pesquisamos em outras fontes porque o livro não nos oferece todos os conteúdos, tais conteúdos estão dispostos no referencial curricular e seguimos o que nos é imposto, fazendo adaptações é claro, mas sempre seguindo o referencial. (educador 09)*

*Através do currículo (educador 10)*

*Coerência com o PPP, conteúdos ajustados ao nível do aluno, estratégia didática adequada; valorização da autonomia do aluno; livro do professor; alinhamento do autor ao projeto pedagógico; estímulo à interação com o mundo letrado. (educador 08)*

*Não utilizo nenhum critério, porque a seleção já vem da SEDUC. (educador 07)*

*Eu não seleciono eles já vem selecionado (educador 02)*

*Livros didáticos, internet, pesquisa e pratica. (educador 13)*

*Internet, livros e música (educador 04)*

*Os conteúdos a serem ministrados a cada bimestre são enviados pela SEDUC (educador 05)*

*O critério utilizado para fazer a seleção dos conteúdos primeiramente vê o tipo de público que irei trabalhar em sala de aula, pois a partir disso trabalho os conteúdos que venha dialogar com a realidade e vivência do aluno, com objetivo de tornar uma aula mais dinâmica e prazerosa (educador 12)*

Em análise podemos observar que a metade dos docentes segue o currículo escolar que a Secretaria Estadual de Educação - SEDUC impõe sobre as unidades escolares. Podemos notar que os professores buscam aperfeiçoar os seus conhecimentos em algumas fontes de pesquisa como livros e internet.

Outros educadores observam a realidade do educando e tentam levar para a sala de aula conteúdos que se relacionam com a vida do estudante, muito baseado em propostas como os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN. A esse respeito, de acordo com (BRASIL, 1997).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais constituem um referencial de qualidade para a educação no Ensino Fundamental em todo o País. Sua função é orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional, socializando discussões, pesquisas e recomendações, subsidiando a participação de técnicos e professores brasileiros, principalmente daqueles que se encontram mais isolados, com menor contato com a produção pedagógica atual. (BRASIL, 1997, p. 13).

Desse modo constatamos que os PCNs possuem o objetivo de propor conteúdos a serem trabalhados em rede nacional, mas, se analisarmos bem, cada região do Brasil possui a sua cultura, contextos diferenciados, economias e saberes. Diante disso, notamos que cada região deve respeitar a sua cultura e tradição.

Verificamos ainda que os professores tentam conciliar a realidade do educando, no momento de trabalhar o conteúdo. Apesar dos PCN não serem obrigatórios, apenas orientam professores, coordenadores e diretores, para que possam atender as especificidades de cada área, como, por exemplo, na área de artes ao trabalharem com temas transversais (ética, cidadania, meio ambiente entre outros).

Nesse sentido, podemos identificar que os professores sentem dificuldade no momento de selecionar os critérios para o ensino de arte, pois eles, além de terem os conteúdos, não se sentem aptos para selecioná-los da maneira que são propostos no PCN, uma vez que a maioria desses educadores buscam novas formas de ensinar diferentes temas.

Verificamos também que os professores pesquisados sentem mais dificuldades em trabalhar com os conteúdos específicos de artes, pois nenhum deles é formado na área.

Contudo, ao serem perguntados qual o motivo para lecionar na disciplina de arte, assim relataram:

*Complemento de carga horária (educador 01)*

*Foi dada a disciplina (educador 10)*

*Complemento de carga horária e por dominar a disciplina (educador 07)*

*Fechar a carga horária (educador 02)*

*Faz parte da minha carga horária (educador 13)*

*Complemento de carga horária (educador 06)*

*Para preencher a carga horária e por afinidade (educador 11)*

*Sou pedagoga, por tanto minha formação da abertura para lecionar essa disciplina (educador 05)*

*Na verdade o pedagogo pode ministrar todas as matérias do currículo escolar (educador 03)*

*O motivo foi devido não ter um profissional que possa atuar nessa disciplina e eu sendo uma professora de letras que trabalha com linguagem me resolveram encaixar nesse espaço. (educador 12)*

Podemos analisar que a grande parte dos professores apenas leciona a disciplina de Arte por conta da complementação da carga horária. No entanto, de acordo com a estrutura curricular do ensino fundamental, anos finais e do ensino médio do regimento curricular do Tocantins, a disciplina de Arte possui apenas uma carga horária semanal, totalizando em quarenta (40) aulas anuais.

Ou seja, a maioria desses professores lecionam artes apenas pelo o complemento dessa carga horária, pois as disciplinas que possuem carga horária elevada são de português e matemática com 4 aulas semanais. Com isso podemos notar que a mesma possui uma carga horária muito reduzida comparada as outras disciplinas, da mesma maneira que a própria não possui tantos recursos didáticos para ser trabalhada, como, por exemplo, materiais voltados às práticas artísticas, como pinceis, tintas, diferentes suportes para produção visual entre outros.

Parece-nos que as escolas estaduais do estado do Tocantins não são muito adequadas para trabalhar com os educandos conteúdos de artes, pois, além de terem uma aula por semana, os docentes gastam 10% do tempo da aula para preparar equipamentos como *datashow*, por exemplo, o que torna a aula mais reduzida ainda. Dessa maneira, vemos a precariedade do



ensino e a desvalorização do professor dessa área e que atua nela. De acordo com Ferreira e Lana (2009),

[...] “alguns” profissionais da educação acreditam que o professor de artes não precisa de uma sala ambiente, tratam esta disciplina de forma preconceituosa, insinuando que não tem a importância da matemática e/ou português, pois geralmente não reprova, servindo apenas como lazer, complemento de atividades ou confecção de painéis. (FERREIRA E LANA (2009, p. 44).

Para Sousa e Sousa (2017) apud Bittar (2007) a carga horária baixa em arte pode estar relacionada com a desvalorização do ensino dessa área, que, por muito tempo, vem lutando para que possa ser melhor valorizada e respeitada no currículo das escolas de educação básica brasileiras.

Conforme Jesus e colaboradores (2008, p. 3), ainda que na atualidade, condutas polivalentes são efetivadas pelos docentes no ensino de artes, que precisam lidar, ainda, com “[...] carga horária insuficiente. Esses problemas acabam reduzindo o ensino de artes, e das demais linguagens, a atividades superficiais, alheias a um propósito educacional realmente significativo”. Com isso podemos analisar que, além dos alunos não terem um espaço para se estudar artes, os professores ensinam a disciplina por complemento de carga horária, visto que eles não possuem uma graduação na área, o que torna o seu ensino precário e inadequado, na maioria das vezes.

#### **4.5 A docência no Ensino da arte**

É no dia-a-dia que a docência no ensino da arte vai tomando forma nas unidades de ensino, uma vez que é na prática docente, que o professor pode fazer a diferença na sala de aula e na vida do aluno.

Por isso, é importante pensar e repensar na formação do docente na área da arte, analisando as relações através da formação, teoria e a prática que constituem esse ensino. De acordo com os PCN de Arte “No ensino de Arte no Brasil observa-se um enorme descompasso entre as práticas e a produção teórica na área, incluindo a apropriação desse conhecimento por uma parcela significativa dos professores.” (BRASIL, 1998, p. 29).

Do mesmo modo que na docência o professor faz vários planos, planejamentos, métodos, estratégias para se aplicar os conteúdos. O docente de artes desenvolve a sua prática, não apenas ensinando, mas pesquisando também, o que é importante para enriquecê-la durante a

sua prática enquanto professor. Desse modo, ensino e pesquisa estão diretamente relacionados à sua formação.

Diante disso, foi perguntado ao professor qual o tempo de docência na sala de aula. Recebemos as seguintes respostas:

*11anos(educador 01)*

*10 anos (educador 05)*

*7anos (educador 08)*

*19 anos (educador 03)*

*26 anos (educador 10)*

*30 anos (educador07)*

*8 anos (educador 02)*

*10 anos (educador 12)*

*8 anos (educador 02)*

*10 anos (educador 06)*

Podemos observar que a maioria dos professores tem muitos anos de docência em sala de aula, independente se é na disciplina de Arte ou não. As vivências como docente são muito importantes, pois é a partir do conhecer o novo, de se qualificar, pesquisar e desenvolver novos meios para a produção de conhecimento nessa área, que o possibilita a aprender sempre algo novo.

Comprendemos que o sistema de formação de um profissional é complexo, pois ele sempre estará em formação. Se pensarmos que esse esses professores estão mais de 7 anos dentro da sala de aula, necessitam de formação continuada e específica na área de artes, para ampliar mais o seu conhecimento e que possam trabalhar de forma mais adequada os conteúdos específicos dessa área.

Nesse sentido, averiguamos que a formação continuada é uma possibilidade que o professor tem para melhorar a sua prática docente e ampliar os seus conhecimentos acerca da área, pois com essa formação ele pode saber trabalhar com mais especificidade um assunto que ele aborda dentro da sala de aula. Conforme Jesus, França, Carneiro, Jordão e Freitas (2008, p. 4):

Os estudos mais atualizados da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, que focalizam a atenção sobre a capacitação profissional do docente e sobre a necessidade de tornar mais atraente e prazerosa a prática pedagógica, tanto para educadores quanto para educandos, veem na educação contínua a possibilidade de incentivo para que os profissionais de ensino se tornem praticantes da investigação em suas aulas, do desenvolvimento de práticas pedagógicas significativas, proporcionando uma maior valorização e qualificação da prática docente.

Dessa forma compreendemos que a formação continuada consegue atender as ações que a legislação propõe ao docente. Nesse pensamento, o ensino da arte na educação deve considerar um ambiente de produções imagéticas que possam contribuir para enriquecer essa formação docente, uma vez que as imagens são elementos importantes para o trabalho com artes visuais na sala de aula.

Por conseguinte, foram perguntadas aos professores quais as metodologias que eles utilizam nas aulas de artes. Essas foram as suas respostas:

*Aplicação de conteúdos, apresentação de vídeos, obras e arte prontas, desenhos artísticos, cultura popular (educador 02)*

*Os conteúdos são desenvolvidos por meio de leituras, diálogos, debates, criações de artes, confecções de maquetes, cartazes, músicas, pesquisas, dramatizações, filmes, exercícios orais e escritos, trabalhos em grupos e individuais, produções textuais, interpretações textuais e avaliações orais e escritas. (educador 08)*

*Aula com muita ludicidade e a utilização da multimídia, tinta, lápis de cor etc. (educador 05)*

*A tendência que vem nos guiando nessa área é a chamada sociointeracionista, que prega a mistura de produção, reflexão apreciação de obras artísticas. Como defendem os próprios PCNs, é papel da escola ensinar a produção histórica e social da arte e, ao mesmo tempo, garantir ao aluno a liberdade de imaginar e edificar propostas artísticas pessoais ou grupais com base em intenções próprias. (educador 09)*

*Trabalho com uso de imagens (slide) com recursos tecnológicos e também letras de músicas, etc. (educador 01)*

*Com apresentação e informações, contextualização individualizado, socializado, dramatização. (educador 06)*

*As metodologias utilizadas são aulas expositivas, dialogadas, seminários, dinâmicas da qual deixo este ambiente bem construtivo para que ambos possam aprender juntos. (educador 12)*

*As metodologias que utilizo são avaliações com base nos conteúdos ministrados em aula, leitura e trabalhos (educador 11)*

*Aulas expositivas e explicativas (educador 10)*

*Aulas explicativas, expositivas, debates, seminários, pesquisa, etc. (educador 07)*

Em análise sobre as metodologias dos educadores, verificamos que diante do que os PCNs propõem para as escolas, é essencial que o professor procure refletir e preparar uma prática pedagógica, que incentive a capacidade dos alunos perante a arte, na qual os educandos possam praticá-la e a produzir as suas ideias nesse campo de conhecimento.

Constatamos ainda que para uma metodologia pertinente, o educador precisa estabelecer alternativas para que o aluno possa aprender e chegar a um processo expressivo e criativo. Utilizar procedimentos de averiguação como: pesquisas, contatos com artistas, visitas a exposições, concertos de música, apresentações de teatro e dança, são apenas alguns meios que os professores poderiam utilizar em aulas de artes. (LIS, 2008).

Verificamos também que alguns educadores tentam fazer que os alunos possam se expressar na arte, embora outros só repassam conteúdos e não dão uma assistência maior aos educandos nas aulas. Por isso que os professores de arte devem ter uma metodologia da qual o estudante possa observar; analisar; teorizar; sintetizar; aplicar e produzir o conhecimento.

Nessas respostas, observamos ainda que alguns docentes usam a forma tradicional de expandir os conteúdos, apenas com aulas expositivas e explicativas. Pensamos que todos os educadores deveriam utilizar a proposta triangular da Ana Mae Barbosa, na qual sua proposta para o ensino da arte é o fazer artístico, a história da arte e a leitura de obras. Esses eixos fazem com que os educandos possam dominar a produção, apreciação artística e a reflexão.

Nessa concepção sociointeracionista o fazer artístico (produção) possibilita que o educando estude e descubra inúmeras maneiras de manifestação criativa. A investigação da elaboração (apreciação artística) é a comunicação que o estudante precisa para ter um envolvimento com o que ele conhece e com o que ele entende sobre o conteúdo. Já a história da arte (reflexão) é o modo de entender a época e o padrão produtivo das artes desenvolvidas em determinado período da história (SANTOMAURO, 2009).

#### 4.6 A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE ARTE

O ensino da arte é importante, pois nela vamos poder ter a percepção e a evolução estética de como era a civilização em determinados tempos históricos da sociedade. Podemos observar esse desenvolvimento através da cultura dos seres humanos, visto que é por meio da arte que podemos nos situar na sociedade. Além disso, estudar a arte faz com que o indivíduo possa se conhecer e a conhecer também a história dos seus antepassados.

O ensino da arte é essencial, pois assegura que os estudantes conheçam novas experiências. Nessa direção, a arte tem o papel de tornar o educando mais ágil no meio que ele vive, na qual ele vai poder se relacionar e interpreta melhor a realidade da qual ele se insere na sociedade (ARAÚJO, 2014).

Assim, foi questionado aos professores se o ensino e aprendizagem da arte são importantes para a educação do aluno. Assim relataram:

*Sim, pois com a arte eles recebem um conhecimento que contempla o que estudam em história e literatura. (educador 01)*

*Sim, estudar arte e a história da arte é conhecer um pouco mais da cultura que existe em diversas partes do mundo, pode despertar o interesse do aluno por algum tipo de arte e mais, a arte permite expressarmos nossos sentimentos, é uma maneira de liberdade de expressão e nos ajuda no desenvolvimento de liberdade de expressão e nos ajuda no desenvolvimento de nossas habilidades em realizar determinadas tarefas. (educador 09)*

*Sim, por que no processo de conhecimento da arte são envolvidos além da inteligência e do raciocínio o afetivo e o emocional. (educador05)*

*Sim, porque o estudo da arte desperta o interesse do aluno para este mundo artístico, algo que muitas vezes não chegariam a conhecer se não tivesse a disciplina. O estudo da arte é fundamental importância para o desenvolvimento do aluno, fazendo com que os mesmos, tenham mais habilidades em desenvolver/ desempenhar determinadas tarefas. (educador 08)*

*Sim. Ela contribui de maneira direta no que consiste o conhecimento, o desenvolvimento e logo, o ensino-aprendizagem. (educador 13)*

*Sim, pois possibilita uma interação do aluno com diversas culturas e permite ele conhecer a sua (educador 11)*

*Sim, porque através da arte o nosso alunado aprende um pouco mais da história do passado. (educador 07)*

*Sim, muito...através da arte, entendemos melhor a evolução da civilização em todos as áreas. (educador 10)*

*Sim. Porque deste espaço o educando tem a possibilidades de expressar seus sentimentos através da linguagem ou através de pinturas, desenhos etc.(educador 12)*

Podemos analisar que todos os professores concordaram que a arte é muito importante para o ensino e aprendizagem dos educandos. Muitos desses educadores reconheceram que a disciplina, por trazer muitos benefícios para os estudantes, de modo que eles possam expressar melhor as suas atividades que realizam, entendem a arte como algo essencial na vida das pessoas, pois ela proporciona a pessoa ter mais conhecimento, habilidades e atitudes que possam ajudá-la na vida social e pessoal.

Sendo assim, a arte “Estimula a inteligência e contribui para a formação integral do indivíduo, sem ter o foco na formação artística em si, por essa razão pode-se considerar que a arte se coloca como um trabalho educativo importante para a dimensão humana” (QUADROS, 2011, p. 55).

Contudo, podemos entender que a arte surgiu por necessidade de transformar a natureza do mundo, o que é imprescindível para a produção de conhecimento artístico, cultural e estético (ARAÚJO, 2014).

Dando continuidade ao ensino da arte, foi indagado aos professores se Arte é importante na escola. Esses foram os seus depoimentos:

*Sim muito importante, arte é uma disciplina que estuda a transformação das expressões artísticas, a constituição e a variação das formas, dos estilos, dos conceitos transmitidos através das obras de arte, abrange o estudo e a pratica de toda forma de expressão que necessita de uma representação, como o teatro, a musica ou a dança. E onde o aluno tem contato direto com as formas de expressão corporal e todas as outras formas de arte (educador 09)*

*Sim. Através da arte o aluno conhece a historia e a despertar também para algumas atividades artísticas dentro ou fora da escola. (educador 05)*

*Com certeza. Por que ela dar a oportunidade ao aluno de ter acesso á arte como uma linguagem expressiva e também como uma forma de conhecimento (educador 08)*

*Sim. o ensino da arte já é importante na educação-não- formal imagina em um espaço formal pois e deste espaço que o aluno desenvolve*

*suas habilidades, trabalhando a arte como forma de desenvolvimento e competências cognitivas, motoras, sociais de cada educando (educador 12)*

*Sim, porque na arte os alunos aprendem mais a produzir textos e expressar os seus sentimentos (educador 07)*

*Sim, porque estimula o aluno a criar crença de importância na cultura artística e de criação de um povo (educador 02)*

*Sim, porque incentiva os alunos sua capacidade e seus talentos (educador 04)*

*É através da arte que o aluno redescobre a maneira de compreender e visualizar o mundo que o cerca (educador 13)*

*Sim, porque possibilita ao aluno uma compreensão de mundo e cultura permitindo ser um instrumento educacional (educador 11)*

Podemos averiguar novamente que todos os entrevistados mais uma vez concordam que a arte é importante dentro do espaço escolar, na qual os alunos vão poder ampliar seus conhecimentos de mundo. A arte também pode colaborar para o crescimento das reflexões criativas e críticas desse educando, de modo que venha a contribuir para a vida do sujeito.

De acordo com a citação abaixo, a autora vem abordar a importância da arte em duas linhas que parecem serem frequentes no ensino de arte das últimas décadas: a essencialista e a contextualista.

Há duas linhas. Uma chamada essencialista que defende as Artes nas escolas por que as Artes são visceralmente importantes para o desenvolvimento do ser humano. A prova é que existem desde o tempo das cavernas, apesar de serem perseguidas por censura (como agora no Brasil), corte de verbas, encarceramento e até eliminação de artistas, críticos e professores ao longo da História. Outra linha, a contextualista, tem respostas mais científicas baseadas em pesquisas. Chegaram à conclusão que a aprendizagem em Artes é transferível para a aprendizagem de outras disciplinas (BARBOSA, 2017, p. 2).

A arte na educação é primordial para o desenvolvimento da humanidade, pois por meio dela o sujeito pode ser capaz de desenvolver a percepção e a imaginação e apreender a realidade do meio a qual estamos inseridos (BARBOSA, 2005). A arte é muito importante na vida do estudante, pois a maioria dos conteúdos os educandos vão relacionar com os seus procedimentos da vida, ampliando melhor a sua percepção e imaginação para compreender melhor a realidade da qual fazem parte e se constituem enquanto sujeitos históricos.

#### 4.7 O PENSAR DOCENTE SOBRE A ARTE

Compreendo que o docente tem a função de mediador dentro do espaço escolar, na qual possui a missão de debater uma comunicação democrática, que possa ter o posicionamento de compreender o assunto e saber trabalhá-lo com os alunos, sem ser “docente autoritário”, o docente mediador tem sempre que estar ouvindo, apresentando, construindo conhecimento junto com os estudantes. No entanto, o docente de artes tem que estar ligado na forma de como a arte pode ser incluída e trabalhada no dia a dia com os alunos (BITTAR, 2007).

Diante do questionário que foi repassado aos professores, foi perguntado para eles o que é a arte. Assim responderam:

*Entende o mundo e respeitá-lo (educador 10).*

*E a maneira de criarmos e nos expressamos naturalmente, algo que esta por toda parte (educador 08).*

*E a criação ou exploração do belo, do fantástico (educador 02).*

*E a maneira do ser humano se expressa seus sentimentos e emoções através do desenho e da pintura (educador 06).*

*A arte é a manifestação, uma maneira de expressar nossos sentimentos e emoções, e também uma forma comunicativa entre os povos, é uma criação humana com valores estéticos, beleza e harmonia (educador 09).*

*É o poder de analisar criticamente a percepção da arte em seus diversos tópicos (educador 13)*

*E o conjunto de regras pra dizer ou fazer com acerto alguma coisa, habilidade, travessura de criança (educador 07).*

*Arte é um meio que usamos para nos expressar, que estimula o nosso senso criativo, arte parte da cultura e realidade de cada pessoa (educador 11).*

*E você analisar criticamente o valor artístico das diferentes manifestações artísticas {música, teatro, dança, etc.} (educador 01).*

*Arte para mim é a partir do momento que um ser - humano consegue transmitir seus sentimentos e emoções. (educador 12).*

É notável que a maioria dos educadores relata que a arte para eles é uma expressão de sentimentos. No entanto, uma boa parte das pessoas também entende que as artes são formas



de expressão. Outros docentes compreende a arte como artifício para se tornar crítico perante a sociedade.

No entanto, a arte vai além da expressão de sentimentos, pois ela é uma área de conhecimento que possibilita conhecer novas culturas, histórias e, também, essencial para desenvolver a criatividade e a imaginação. Portanto, a arte é importante para a formação humana.

Para Prosser (2012, p. 31) apud Luigi Pareyson (1984, p. 30):

Certamente, a arte é expressão. Mas é necessário não esquecer que há um sentimento em que todas as operações humanas contem a espiritualidade e a personalidade de quem toma a iniciativa de fazê-la e ela se dedica com empenho; por isso, toda a obra humana é com retrato da pessoa que realizou.

Ou seja, a arte em si possibilita que nos desenvolvemos como seres humanos, fundamental para enriquecer e enaltecer a diversidade cultural de uma nação, além de contribuir para a formação cultural, artística e estética.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao iniciar essa pesquisa eu tinha um pensamento, uma hipótese de que os educadores pesquisados não eram formados na área de artes, mas em história, matemática, português entre outras disciplinas, o que parece ter sido confirmada com esta investigação desenvolvida, pois os professores da disciplina de artes nas escolas pesquisadas da região do Bico do Papagaio não eram graduados em artes, sendo que a maioria lecionava essa disciplina na Educação Básica apenas por complemento de carga horária na escola.

Desta forma, constatei, a partir dos resultados encontrados, que após ir até as unidades de ensino pesquisadas e a partir dos questionários aplicados, que os professores participantes do questionário proposto pelo estudo, além de não serem formados nessa área, apresentavam metodologias que não contribuía muito para desenvolver todo o potencial de ensino e aprendizagem em artes, uma vez que eram predominantes as aulas expositivas e explicativas como o meio mais comum de “repassar” os conteúdos que precisam ser estudados nessa área, segundo os seus relatos e o que eu pude observar na pesquisa empírica.

Em meu entendimento, entendo que as aulas tornam-se mais monótonas e despertam pouco interesse dos alunos em relação à disciplina, uma vez que eles não exercem toda a capacidade que a arte pode proporcionar ao imaginário e a sua criatividade. Inclusive, isso pode afetar aos professores buscarem outras formas de metodologias, como visitas a museus, gale-

rias de artes, orquestras, teatro, cinema entre outros, importantes para a formação cultural do aluno.

Além disso, é importante o professor ser criativo e usar de outras metodologias para promover a participação dos alunos de modo que eles busquem por si mesmo o interesse pela arte e suas múltiplas formas de torná-los indivíduos com uma formação mais plena.

De acordo com os objetivos traçados para esse estudo, averigui também que dentro das escolas pesquisadas, como não são formados na área de artes, muitos lecionam nessas escolas tendo como formação inicial pedagogia, letras e, até mesmo, matemática. Isso é preocupante, pois lecionar numa disciplina sem ser formado na área pode fazer com que os estudantes aprendam conteúdos das diferentes manifestações artísticas de forma equivocada, o que pode ser prejudicial para a sua formação acadêmica.

Essa pesquisa veio a comprovar que nas escolas pesquisa, também o que antes era apenas suposição pessoal: de que o ensino de arte é desempenhado por pessoas de outras áreas na região do Bico do Papagaio, segundo os dados coletados e analisados. Com isso, percebi uma carência de cursos de formação inicial e continuada voltada para as artes (artes visuais, teatro, dança e música) que possam atender a demanda de professores formados nessa área para a rede pública estadual da região pesquisada, o que preencheria a lacuna existente nesse território.

A arte é uma área de conhecimento e importante para a formação plena do educando, bem como para a sua percepção estética. Com isso, é preciso que os docentes apresentem formação nessa área como destacado nos documentos oficiais como nos PCNs, LDB 9.394/96 entre outros. Não dá para ficar apenas na teoria se na prática, for totalmente diferente. Além disso, é preciso também haver uma consonância entre os documentos estaduais (Diretrizes, regimentos do estado e da DRE) com os nacionais (PCNs, LDB, Lei n. 13.278/2016), referentes ao ensino de arte, pois para lecionar nessa área, é preciso ser formado nela e ter mais cursos de formação em artes visuais, teatro, dança e música, para que possam suprir a grande demanda de profissionais dessa área em Tocantins, principalmente na região analisada.

As políticas públicas voltadas para as artes necessitam de mais atenção e investimento do Governo Federal, do MEC e dos governos estaduais e municipais por meio das Secretarias de Educação, para oferecer mais cursos que qualifiquem e preparem de forma mais adequada esses profissionais. Além disso, não dá mais para considerar e entender que qualquer professor pode ministrar essa disciplina: ao contrário, o profissional precisa ser formado na área de

artes, pois assim, poderá oferecer um ensino mais adequado para os alunos e que possa fortalecer essa área na educação estadual.

Diante do estudo realizado, espero que ele possa contribuir para somar a outras pesquisas sobre a temática, o que fortalece o debate acerca da necessidade de formação inicial e continuada para docentes em artes em Tocantins, principalmente na região do Bico do Papagaio, colaborando com graduandos, professores e demais pesquisadores interessados no tema.

## REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, Valéria Metroski; SILVA, Maria Cristina da Rosa Fonseca da. Formação Docente em Arte: percurso e expectativas a partir da lei 13.278/16. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 43, n. 3, p. 1009-1030, jul./set. 2018.
- ARAÚJO, Gustavo Cunha de. **O Ensino de Arte na Educação de Jovens e Adultos: uma Experiência em Cuiabá-MT**. 2014.203f. Dissertação (Mestrado)- Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Cuiabá, 2014.
- ARLASN, Luciana Mourão; IAVELBERG, Rosa. **Ensino da arte**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
- BACARIN, Lígia Maria Bueno Pereira. **O movimento de arte-educação e o ensino de arte no Brasil: história e política**. Maringá, PR: [s.n.], 2005. Disponível em: <[https://www.pppe.uem.br/dissertacoes/2005-ligia\\_Bacarin.pdf](https://www.pppe.uem.br/dissertacoes/2005-ligia_Bacarin.pdf)>. Acesso em: 10 de outubro de 2018.
- BARBOSA, Ana Mae. Síntese da Arte-Educação no Brasil: duzentos anos em seis mil palavras. **Polyphonia**, v. 27/2, jul./dez. 2016.
- BARBOSA, Ana Mae. As mutações do Conceito e da Prática. In: BARBOSA, Ana Mae (Org). **Inquietações e mudanças no ensino da Arte**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- BARBOSA, Ana Mae. **Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais**. São Paulo: Cortez, 2005.
- BARBOSA, Ana Mae. Arte-Educação no Brasil: realidade hoje e expectativas futuras. **Estudos Avançados**, São Paulo, v.3, n.7, set./dez. 1989.
- BRASIL. [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional [recurso eletrônico]**. 8. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013.
- BRASIL, Lei nº. 4.024, DE 20 de dezembro de 1961. Disponível em: <http://www.pedagogiaemfoco>. Lei das Diretrizes e Bases da Educação. Acesso em: 12 agosto 2018.
- BRASIL, Lei nº. 5.692, de 11 de agosto de 1971.
- BRASIL, Legislação Informatizada - Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016 - Publicação Original.
- BERTOLOTO, José Serafim; CAMPOS, Maria das Graças; MONTEIRO, Edenar Souza. O ensino da arte na construção de uma identidade cultural no Brasil. **R. Educ. Públ.** Cuiabá, v. 26, n. 62/2, p. 583-601, maio/ago. 2017.

BITTAR, Valéria Maia Soares. **Concepções de práticas de professores de artes visuais**. 145f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais, 2007.

COLÉGIO ESTADUAL JOAQUINA MARIA DA SILVA, Projeto Político Pedagógico. Esperantina, 2018.

COUTINHO. Rejane Galvão. A formação de professores de arte . In: BARBOSA, A. M. (Org.). **Inquietação e mudanças no ensino da arte** São Paulo: Cortez, 2008.

ESCOLA ESTADUAL OSVALDO FRANCO, **Projeto Político Pedagógico**. Araguatins, 2018.

ESCOLA PROFESSORA ANTONINA MILHOMEN, **Projeto Político Pedagógico**. Araguatins, 2018.

ESCOLA ESTADUAL SANTA GENOVENA, **Projeto Político Pedagógico**. Augustinópolis, 2018.

ESCOLA ESTADUAL GIRASSOL DE TEMPO INTEGRAL DENISE GOMIDE AMUI, **Projeto Político Pedagógico**. Araguatins, 2018.

ESCOLA ESTADUAL ALDINAR GONÇALVEZ DE CARVALHO, **Projeto Político Pedagógico**. Araguatins, 2018.

FERRAZ, Maria Heloisa Corrêa; FUSARI, Maria F. de Rezende. **Metodologia do ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 1999.

FERREIRA, Sonia Maria de Oliveira; LANA, Ivan Nys Ribeiro. Inquietações e razões para o ensino da arte. Pró-Discente: **Caderno de Produção Acadêmico-Científica do Programa de Pós-Graduação em Educação**, Vitória, v. 15, n. 2, p. 44-51, ago./dez. 2009. Disponível em: <<https://www.google.com.br/#>>. Acesso em: 10 de out 2018.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FRANGE, Lucimar Bello, Arte e seu ensino, uma questão ou varias questões?. **Inquietação e mudanças no ensino de arte**. In: BARBOSA. A M. (Org.). São Paulo: Cortez, 2008.

FUSARI, Maria F. de R, FERRAZ, Maria H. C. de T. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1992.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa Qualitativa: Tipos Fundamentais. **Revista de Administração de Empresa**, São Paulo, v. 35, p.20-29. maio/junho, 1995.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

IABELBERG, Rosa. **A Base Nacional Curricular Comum e a formação dos professores de arte**. 2018.

JESUS, Cláudia Oliveira de. *et al.* O ensino de artes visuais nas escolas públicas de alhandra: uma proposta de formação continuada para os professores do ensino fundamental. In: ENCONTRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 10, 2008 João Pessoa. **Anais... Catálogo de Resumos**. João Pessoa: UFPB, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Altas, 2011.

LIS, Elsa aparecida Buenos. **O ensino da arte e formação de docentes: ensinando a ensinar**. 2008. 43f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação). Universidade Estadual do Centro Oeste. Unicentro Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE. Paraná 2008.

MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 289-300, maio/ago. 2004.

NÓVOA, Antonio. **Vidas de Professores**. Porto, Porto Editora, 1995.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de Metodologia Científica: Projetos de pesquisas, TGT, TCC, Monografias, dissertações e teses**. São Paulo: Pioneiro Thomsom Learning, 2002.

PARANÁ. **Secretaria de Estado da Educação**. Proposta Preliminar de Educação Artística 2º Grau. 1998.

PERRENOUD, Philippe. **Pedagogia Diferenciada, das Intenções á Ação**. Porto alegre: Artes Médicas, 2000.

BRASIL, **Parecer Homologado**. Despacho do Ministro, publicado no Diário Oficial da União. Brasília,DF, 2005.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013.

PROSSET, Elisabeth Seraphim. **Ensino de arte**. Curitiba-PR: IESDE, 2012.

QUADROS, Imara Pizzato. Arte popular: trilheira para a arte/educação/ambiental. In: SATO, Michèle (Org.). **Eco-ar-te parare encantamento do mundo**. São Carlos: Rima/Fapemat, 2011.

RODRIGUES, Willian Costa. **Metodologia Científica**. São Paulo: FAETEC/ IST. Paracambi, 2007.

SANTOS, João Raimundo Alves Dos. **A mediação entre os saberes na formação docente em exercício na região do Bico do Papagaio-TO**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual De Campinas – Unicamp, Faculdade De Educação, Campinas, 2003.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez , 2002.


SILVEIRA, Denise Tolfo. CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. **Métodos de pesquisa**. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Orgs.). Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

VERGARA, Sylvia Constant. Tipos De Pesquisa Em Administração. FGV/EBAF **Cadernos EBAF**, n°52, 1990.


## **APÊNDICE**



## APÊNDICE A: FORMULÁRIO DE AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA ASSINADO PELA ESCOLA



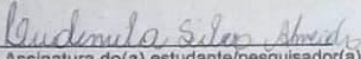
SEVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CÂMPUS DE TOCANTINÓPOLIS  
DIREÇÃO DO CAMPUS




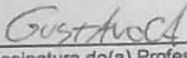
Av. Nossa Senhora de Fátima, 1588, Centro | 77.900-000 | Tocantinópolis/TO  
(63) 3471-6004 | www.uft.edu.br | durtocantopolis@uft.edu.br

### AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA ACADÊMICO/CIENTÍFICA

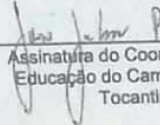
Pelo presente termo, autorizo Ludimila Silva Almeida, discente do curso de Educação do Campo com Habilitação em Artes e Música, do campus Universitário de Tocantinópolis, Universidade Federal do Tocantins, matrícula número 2015112411, orientado pelo Prof. Me. Gustavo Cunha de Araújo, docente vinculado ao Departamento de Educação do Campo da UFT, Tocantinópolis, matrícula número 1017864, a realizar a pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC intitulada: "A IMPORTÂNCIA DA ARTE NOS DOCUMENTOS OFICIAIS DAS ESCOLAS ESTADUAIS EM TOCANTINS". A estudante pesquisadora realizará a coleta de dados por meio de análise documental e pesquisa de campo em Diretorias Regionais de Ensino/DREs e em escolas estaduais públicas das cidades de Araguatins, Augustinópolis e Esperantina, em Tocantins, se comprometendo a dar retorno do resultado deste estudo às instituições pesquisadas.

  
Assinatura do(a) estudante/pesquisador(a)

  
Assinatura do responsável pela instituição a ser pesquisada

  
Assinatura do(a) Professor(a)/Orientador(a)


Prof. Me. Gustavo Cunha de Araújo  
Universidade Federal do Tocantins  
Campus de Tocantinópolis  
Mat. 1017864

  
Assinatura do Coordenador(a) do Curso de Educação do Campo da UFT  
Tocantinópolis-TO


Prof. Me. José Carlos Pinheiro Rosa Júnior  
Universidade Federal do Tocantins  
Coordenador(a) do Curso de Educação do Campo da UFT  
Tocantinópolis-TO  
Mat. 2219881

Tocantinópolis, 26 de Junho de 2018.

## APÊNDICE B: FORMULÁRIO DE AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA ASSINADO PELA ESCOLA



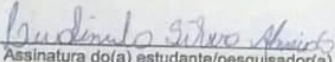
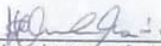
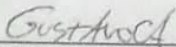
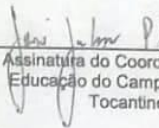
SEVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CÂMPUS DE TOCANTINÓPOLIS  
DIREÇÃO DO CAMPUS



Av: Nossa Senhora de Fátima, 1588, Centro | 77.900-000 Tocantinópolis/TO  
(63) 3471-6004 | www.uft.edu.br | dirtoctantnpolis@uft.edu.br


### AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA ACADÊMICO/CIENTÍFICA

Pelo presente termo, autorizo Ludimila Silva Almeida, discente do curso de Educação do Campo com Habilitação em Artes e Música, do campus Universitário de Tocantinópolis, Universidade Federal do Tocantins, matrícula número 2015112411, orientado pelo Prof. Me. Gustavo Cunha de Araújo, docente vinculado ao Departamento de Educação do Campo da UFT, Tocantinópolis, matrícula número 1017864, a realizar a pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC intitulada: "A IMPORTÂNCIA DA ARTE NOS DOCUMENTOS OFICIAIS DAS ESCOLAS ESTADUAIS EM TOCANTINS". A estudante pesquisadora realizará a coleta de dados por meio de análise documental e pesquisa de campo em Diretorias Regionais de Ensino/DRES e em escolas estaduais públicas das cidades de Araguatins, Augustinópolis e Esperantina, em Tocantins, se comprometendo a dar retorno do resultado deste estudo às instituições pesquisadas.


<p> Assinatura do(a) estudante/pesquisador(a)</p>	<p> Assinatura do responsável pela Instituição a ser pesquisada <b>Hélio da Silva Oliveira</b> Diretor de Unidade Escolar Ato nº 1.862-DSG de 28/12/2017 Matricula: 516226-3</p>
<p> Assinatura do(a) Professor(a)/Orientador(a) Prof. Me. Gustavo Cunha de Araújo Universidade Federal do Tocantins Campus de Tocantinópolis Mat.: 1017864</p>	<p> Assinatura do Coordenador de Curso Educação do Campo da UFT Tocantinópolis-TO</p>

Tocantinópolis, 21 de Junho de 2018.

## APÊNDICE C: FORMULÁRIO DE AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA ASSINADO PELA ESCOLA



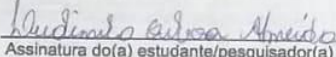
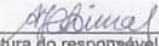
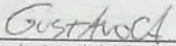
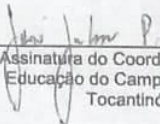
SEVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CÂMPUS DE TOCANTINÓPOLIS  
DIREÇÃO DO CAMPUS



Av. Nossa Senhora de Fátima, 1588, Centro | 77.900-000 | Tocantinópolis/TO  
(63) 3471-8004 | www.uft.edu.br | dtocantopolis@uft.edu.br


### AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA ACADÊMICO/CIENTÍFICA

Pelo presente termo, autorizo Ludimila Silva Almeida, discente do curso de Educação do Campo com Habilitação em Artes e Música, do campus Universitário de Tocantinópolis, Universidade Federal do Tocantins, matrícula número 2015112411, orientado pelo Prof. Me. Gustavo Cunha de Araújo, docente vinculado ao Departamento de Educação do Campo da UFT, Tocantinópolis, matrícula número 1017864, a realizar a pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC intitulada: “A IMPORTÂNCIA DA ARTE NOS DOCUMENTOS OFICIAIS DAS ESCOLAS ESTADUAIS EM TOCANTINS”. A estudante pesquisadora realizará a coleta de dados por meio de análise documental e pesquisa de campo em Diretorias Regionais de Ensino/DREs e em escolas estaduais públicas das cidades de Araguatins, Augustinópolis e Esperantina, em Tocantins, se comprometendo a dar retorno do resultado deste estudo às instituições pesquisadas.

<p> Assinatura do(a) estudante/pesquisador(a)</p>	<p> Assinatura do responsável pela instituição a ser pesquisada</p> <p><b>Antonio Joaquim da Conceição Lima</b> Diretor de Unidade Escolar Escola Estadual Santa Genevêva Mat. 700396/3. FCM - 4 Ato nº 92/ DSG - de 19/02/2018</p>
<p> Assinatura do(a) Professor(a)/Orientador(a)</p> <p>Prof. Me. Gustavo Cunha de Araújo Universidade Federal do Tocantins Campus de Tocantinópolis Mat. 1017864</p>	<p> Assinatura do Coordenador do Curso de Educação do Campo da UFT - Campus Tocantinópolis-TO</p> <p>Prof. Me. José Carlos Pinheiro Rêgo Júnior Universidade Federal do Tocantins Coordenador do Curso de Educação do Campo da UFT - Campus Tocantinópolis-TO Mat. 229588</p>

Tocantinópolis, 21 de Junho de 2018.

## APÊNDICE D: FORMULÁRIO DE AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA ASSINADO PELA ESCOLA




SEVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CÂMPUS DE TOCANTINÓPOLIS  
DIREÇÃO DO CAMPUS

Av. Nossa Senhora de Fátima, 1588, Centro | 77.900-000, Tocantinópolis-TO  
(63) 3471-6004 | www.uft.edu.br | dir@uftocantopolis@uft.edu.br


### AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA ACADÊMICO/CIENTÍFICA

Pelo presente termo, autorizo Ludimila Silva Almeida, discente do curso de Educação do Campo com Habilitação em Artes e Música, do campus Universitário de Tocantinópolis, Universidade Federal do Tocantins, matrícula número 2015112411, orientado pelo Prof. Me. Gustavo Cunha de Araújo, docente vinculado ao Departamento de Educação do Campo da UFT, Tocantinópolis, matrícula número 1017864, a realizar a pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC intitulada: "A IMPORTÂNCIA DA ARTE NOS DOCUMENTOS OFICIAIS DAS ESCOLAS ESTADUAIS EM TOCANTINS". A estudante pesquisadora realizará a coleta de dados por meio de análise documental e pesquisa de campo em Diretorias Regionais de Ensino/DREs e em escolas estaduais públicas das cidades de Araguatins, Augustinópolis e Esperantina, em Tocantins, se comprometendo a dar retorno do resultado deste estudo às instituições pesquisadas.


<p><u>Ludimila Silva Almeida</u> Assinatura do(a) estudante/pesquisador(a)</p>	<p><u>[Assinatura]</u> Assinatura do responsável pela instituição a ser pesquisada Sônia Aparecida Gabriel Alves Vieira Diretoria de Unidade Escolar ATO DSG. N.º 264 de 13/02/2015 Mat. Func. 68760-3</p>
<p><u>Gustavo A.</u> Assinatura do(a) Professor(a)/Orientador(a)</p> <p>Prof. Me. Gustavo Cunha de Araújo Universidade Federal do Tocantins Campus de Tocantinópolis Mat. 1017864</p>	<p><u>[Assinatura]</u> Assinatura do Coordenador do Curso de Educação do Campo da UFT, Campus Tocantinópolis-TO Diretor do Curso Educação do Campo Alto da Reitoria 879/2017 Mat. 2270897</p>

Tocantinópolis, 20 de Junho de 2018.

## APÊNDICE E: FORMULÁRIO DE AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA ASSINADO PELA ESCOLA



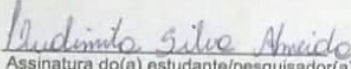
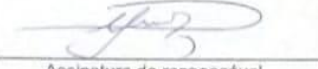
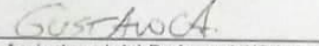

SEVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CÂMPUS DE TOCANTINÓPOLIS  
DIREÇÃO DO CAMPUS



Av. Nossa Senhora de Fátima, 1588 - Centro | 77.900-000 | Tocantinópolis/TO  
(63) 3471-6004 | www.uft.edu.br | dircampus@uft.edu.br


### AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA ACADÊMICO/CIENTÍFICA

Pelo presente termo, autorizo Ludimila Silva Almeida, discente do curso de Educação do Campo com Habilitação em Artes e Música, do campus Universitário de Tocantinópolis, Universidade Federal do Tocantins, matrícula número 2015112411, orientado pelo Prof. Me. Gustavo Cunha de Araújo, docente vinculado ao Departamento de Educação do Campo da UFT, Tocantinópolis, matrícula número 1017864, a realizar a pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC intitulada: "A IMPORTÂNCIA DA ARTE NOS DOCUMENTOS OFICIAIS DAS ESCOLAS ESTADUAIS EM TOCANTINS". A estudante pesquisadora realizará a coleta de dados por meio de análise documental e pesquisa de campo em Diretorias Regionais de Ensino/DREs e em escolas estaduais públicas das cidades de Araguatins, Augustinópolis e Esperantina, em Tocantins, se comprometendo a dar retorno do resultado deste estudo às instituições pesquisadas.

<p> Assinatura do(a) estudante/pesquisador(a)</p>	<p> Assinatura do responsável pela instituição a ser pesquisada Paulon Miranda Labre Rodrigues Diretor Regional de Educação *TO nº 1.147 - NM de 19/05/2015</p>
<p> Assinatura do(a) Professor(a)/Orientador(a)</p> <p>Prof. Me. Gustavo Cunha de Araújo Universidade Federal do Tocantins Campus de Tocantinópolis Mat. 1017864</p>	<p> Assinatura do Coordenador do Curso de Educação do Campo da UFT, Campus Tocantinópolis/TO</p> <p>Universidade Federal do Tocantins Tocantinópolis/TO Departamento de Educação do Campo Ato da Reitoria 879/2017 Mat. 2279897</p>

Tocantinópolis, 20 de Junho de 2018.

## APÊNDICE F: FORMULÁRIO DE AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA ASSINADO PELA ESCOLA



SEVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CÂMPUS DE TOCANTINÓPOLIS  
DIREÇÃO DO CÂMPUS



Av. Nossa Senhora de Fátima, 1585, Centro | 77.900-000, Tocantinópolis/TO  
(63) 3471-6004 | www.uft.edu.br | dutocantinopolis@uft.edu.br

### AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA ACADÊMICO/CIENTÍFICA

Pelo presente termo, autorizo Ludimila Silva Almeida, discente do curso de Educação do Campo com Habilitação em Artes e Música, do campus Universitário de Tocantinópolis, Universidade Federal do Tocantins, matrícula número 2015112411, orientado pelo Prof. Me. Gustavo Cunha de Araújo, docente vinculado ao Departamento de Educação do Campo da UFT, Tocantinópolis, matrícula número 1017864, a realizar a pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC intitulada: "A IMPORTÂNCIA DA ARTE NOS DOCUMENTOS OFICIAIS DAS ESCOLAS ESTADUAIS EM TOCANTINS". A estudante pesquisadora realizará a coleta de dados por meio de análise documental e pesquisa de campo em Diretorias Regionais de Ensino/DREs e em escolas estaduais públicas das cidades de Araguatins, Augustinópolis e Esperantina, em Tocantins, se comprometendo a dar retorno do resultado deste estudo às instituições pesquisadas.

Ludimila Silva Almeida  
Assinatura do(a) estudante/pesquisador(a)


[Assinatura]  
Assinatura do responsável pela instituição pesquisada  
Mat. 692.344

Gustavo Cunha de Araújo  
Assinatura do(a) Professor(a)/Orientador(a)  
Prof. Me. Gustavo Cunha de Araújo  
Universidade Federal do Tocantins  
Campus de Tocantinópolis  
Mat. 1017864


[Assinatura]  
Assinatura do Coordenador do Curso de Educação do Campo da UFT - Campus Tocantinópolis-TO  
Prof. Me. José Carlos Pereira Reis Júnior  
Universidade Federal do Tocantins  
Campus de Tocantinópolis  
Rua do Entorno, s/nº - 77.900-000  
Tocantinópolis-TO

Tocantinópolis, 20 de Junho de 2018.

## APÊNDICE G: FORMULÁRIO DE AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA ASSINADO PELA ESCOLA



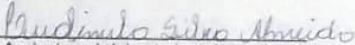
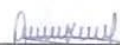
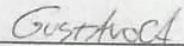
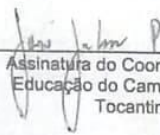
SEVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CÂMPUS DE TOCANTINÓPOLIS  
DIREÇÃO DO CAMPUS



Av. Nossa Senhora de Fátima, 1588, Centro | 77.900-000 Tocantinópolis/TO  
(63) 3471-6004 | www.uft.edu.br | darcantinopolis@uft.edu.br

**AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA ACADÊMICO/CIENTÍFICA**

Pelo presente termo, autorizo Ludimila Silva Almeida, discente do curso de Educação do Campo com Habilitação em Artes e Música, do campus Universitário de Tocantinópolis, Universidade Federal do Tocantins, matrícula número 2015112411, orientado pelo Prof. Me. Gustavo Cunha de Araújo, docente vinculado ao Departamento de Educação do Campo da UFT, Tocantinópolis, matrícula número 1017864, a realizar a pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC intitulada: "A IMPORTÂNCIA DA ARTE NOS DOCUMENTOS OFICIAIS DAS ESCOLAS ESTADUAIS EM TOCANTINS". A estudante pesquisadora realizará a coleta de dados por meio de análise documental e pesquisa de campo em Diretorias Regionais de Ensino/DREs e em escolas estaduais públicas das cidades de Araguatins, Augustinópolis e Esperantina, em Tocantins, se comprometendo a dar retorno do resultado deste estudo às instituições pesquisadas.

<p> Assinatura do(a) estudante/pesquisador(a)</p>	<p> Assinatura do responsável pela instituição a ser pesquisada <b>Cintia Kicila Barbosa Silva</b> Diretora de Unidade Escolar Mat. Func. 1211170-1 Port. SEDUC nº 157 de 04/02/2015</p>
<p> Assinatura do(a) Professor(a)/Orientador(a) Prof. Me. Gustavo Cunha de Araújo Universidade Federal do Tocantins Campus de Tocantinópolis Mat. 1017864</p>	<p> Assinatura do Coordenador do Curso de Educação do Campo da UFT - Campus Tocantinópolis-TO Prof. Me. José Carlos Pinheiro Reis Júnior Universidade Federal do Tocantins Coordenador do Curso de Educação do Campo da UFT - Campus Tocantinópolis-TO Mat. 229805</p>

Tocantinópolis, 21 de Junho de 2018.

## APÊNDICE H: FORMULÁRIO DE AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA ASSINADO PELA ESCOLA



SEVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CÂMPUS DE TOCANTINÓPOLIS  
DIREÇÃO DO CAMPUS



Av. Nossa Senhora de Fátima, 1588, Centro | 77 900-000 | Tocantinópolis/TO  
(63) 3471-0004 | www.uft.edu.br | dir@tocantinopolis@uft.edu.br

### AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA ACADÊMICO/CIENTÍFICA

Pelo presente termo, autorizo Ludímila Silva Almeida, discente do curso de Educação do Campo com Habilitação em Artes e Música, do campus Universitário de Tocantinópolis, Universidade Federal do Tocantins, matrícula número 2015112411, orientado pelo Prof. Me. Gustavo Cunha de Araújo, docente vinculado ao Departamento de Educação do Campo da UFT, Tocantinópolis, matrícula número 1017864, a realizar a pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC intitulada: "A IMPORTÂNCIA DA ARTE NOS DOCUMENTOS OFICIAIS DAS ESCOLAS ESTADUAIS EM TOCANTINS". A estudante pesquisadora realizará a coleta de dados por meio de análise documental e pesquisa de campo em Diretorias Regionais de Ensino/DREs e em escolas estaduais públicas das cidades de Araguatins, Augustinópolis e Esperantina, em Tocantins, se comprometendo a dar retorno do resultado deste estudo às instituições pesquisadas.

<p> Assinatura do(a) estudante/pesquisador(a)</p>	<p> Assinatura do responsável pela instituição a ser pesquisada Coordenadora Pedagógica Mat. Func. 10.79263-4</p>
<p> Assinatura do(a) Professor(a)/Orientador(a)</p> <p>Prof. Me. Gustavo Cunha de Araújo Universidade Federal do Tocantins Campus de Tocantinópolis Mat. 1017864</p>	<p> Assinatura do Coordenador do Curso de Educação do Campo da UFT, Campus Tocantinópolis-TO Departamento de Educação do Campo Alto da Restona 879/2017 Mat. 2379887</p>


Tocantinópolis, 20 de Junho de 2016.



## APÊNDICE I: FORMULÁRIO DE AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA ASSINADO PELA ESCOLA



SEVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CÂMPUS DE TOCANTINÓPOLIS  
DIREÇÃO DO CAMPUS



Av. Nossa Senhora de Fátima, 1588, Centro | 77 900-000| Tocantinópolis/TO  
(63) 3471-6004 | www.uft.edu.br | dir@tocantinopolis@uft.edu.br


### AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA ACADÊMICO/CIENTÍFICA

Pelo presente termo, autorizo Ludimilla Silva Almeida, discente do curso de Educação do Campo com Habilitação em Artes e Música, do campus Universitário de Tocantinópolis, Universidade Federal do Tocantins, matrícula número 2015112411, orientado pelo Prof. Me. Gustavo Cunha de Araújo, docente vinculado ao Departamento de Educação do Campo da UFT, Tocantinópolis, matrícula número 1017864, a realizar a pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC intitulada: "A IMPORTÂNCIA DA ARTE NOS DOCUMENTOS OFICIAIS DAS ESCOLAS ESTADUAIS EM TOCANTINS". A estudante pesquisadora realizará a coleta de dados por meio de análise documental e pesquisa de campo em Diretorias Regionais de Ensino/DREs e em escolas estaduais públicas das cidades de Araguatins, Augustinópolis e Esperantina, em Tocantins, se comprometendo a dar retorno do resultado deste estudo às instituições pesquisadas.


<p><u>Ludimilla Silva Almeida</u> Assinatura do(a) estudante/pesquisador(a)</p>	<p><u>MARCIA</u> Assinatura do responsável pela instituição a ser pesquisada Marcia Abadia P. C. de S. Coordenadora Pedagógica Mat. Func. 1216350-1</p>
<p><u>GUSTAVO</u> Assinatura do(a) Professor(a)/Orientador(a)</p> <p>Prof. Me. Gustavo Cunha de Araújo Universidade Federal do Tocantins Campus de Tocantinópolis Mat. 1017864</p>	<p><u>Prof. Me. João P. Lima Júnior</u> Assinatura do Coordenador do Curso de Educação do Campo da UFT, Campus Tocantinópolis/TO Universidade Federal do Tocantins Educação do Campo Ato da Reitoria 879/2017 Mat. 22798597</p>

Tocantinópolis, 20 de Junho de 2018.

## APÊNDICE J: FORMULÁRIO DE AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA ASSINADO PELA ESCOLA



SEVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CÂMPUS DE TOCANTINÓPOLIS  
DIREÇÃO DO CAMPUS



Av. Nossa Senhora de Fátima, 1588, Centro | 77 900-000| Tocantinópolis/TO  
(63) 3471-6004 | www.uft.edu.br | dir@tocantinopolis@uft.edu.br

### AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA ACADÊMICO/CIENTÍFICA

Pelo presente termo, autorizo Ludimila Silva Almeida, discente do curso de Educação do Campo com Habilitação em Artes e Música, do campus Universitário de Tocantinópolis, Universidade Federal do Tocantins, matrícula número 2015112411, orientado pelo Prof. Me. Gustavo Cunha de Araújo, docente vinculado ao Departamento de Educação do Campo da UFT, Tocantinópolis, matrícula número 1017864, a realizar a pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC intitulada: "A IMPORTÂNCIA DA ARTE NOS DOCUMENTOS OFICIAIS DAS ESCOLAS ESTADUAIS EM TOCANTINS". A estudante pesquisadora realizará a coleta de dados por meio de análise documental e pesquisa de campo em Diretorias Regionais de Ensino/DREs e em escolas estaduais públicas das cidades de Araguatins, Augustinópolis e Esperantina, em Tocantins, se comprometendo a dar retorno do resultado deste estudo às instituições pesquisadas.

<p><u>Ludimila Silva Almeida</u> Assinatura do(a) estudante/pesquisador(a)</p>	<p><u>Mareia Abadia P. C. de Sa</u> Assinatura do responsável pela instituição a ser pesquisada Mareia Abadia P. C. de Sa Coordenadora Pedagógica Mat. Func. 1216350-1</p>
<p><u>GUSTAVO ARAÚJO</u> Assinatura do(a) Professor(a)/Orientador(a)</p> <p>Prof. Me. Gustavo Cunha de Araújo Universidade Federal do Tocantins Campus de Tocantinópolis Mat. 1017864</p>	<p><u>Jonilson P. Lima Muniz</u> Assinatura do Coordenador do Curso de Educação do Campo da UFT, Campus Tocantinópolis/TO Universidade Federal do Tocantins Educação do Campo Ato da Reitoria 879/2017 Mat.: 2279857</p>

Tocantinópolis, 20 de Junho de 2018.

**APÊNDICE L: QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES.**

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Nome da instituição que trabalha: \_\_\_\_\_

1- Qual a sua formação Acadêmica? \_\_\_\_\_

2- Quanto tempo de atuação na área da Arte? \_\_\_\_\_

3- Você é formado na área de Arte? Se sim, qual área? (artes visuais, teatro, dança ou música)? \_\_\_\_\_

4- Quais as metodologias que você utiliza nas aulas de artes? \_\_\_\_\_

5- Você acha que o ensino e aprendizagem da Arte é importante para educação do aluno? Por que? \_\_\_\_\_

6- Quais os critérios que você utiliza para selecionar os conteúdos do ensino de Arte? \_\_\_\_\_

7- A partir de suas palavras, o que é arte para você? \_\_\_\_\_

8- Qual o motivo para você lecionar na disciplina de Arte? \_\_\_\_\_

9- Para você a Arte é importante na escola? Por que? \_\_\_\_\_

10- Qual seu tempo de docência? \_\_\_\_\_

11- Qual é o motivo de você atuar na disciplina de Arte? \_\_\_\_\_